

**2022**



# **PERFIL DOS PERITOS**

## *A percepção dos profissionais sobre o seguro rural e Proagro*



Responsáveis pelo estudo:

**Departamento de Gestão de Riscos  
Secretaria de Política Agrícola**

**MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO**

Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento  
Secretaria de Política Agrícola

# PERFIL DOS PERITOS A PERCEPÇÃO DOS PROFISSIONAIS SOBRE O SEGURO RURAL E PROAGRO

*Missão do Mapa:  
Promover o desenvolvimento  
sustentável das cadeias  
produtivas agropecuárias, em  
benefício da sociedade brasileira.*

Brasília  
Mapa  
2022

© 2022 Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento.

Todos os direitos reservados. Permitida a reprodução parcial ou total desde que citada a fonte e que não seja para venda ou qualquer fim comercial. A responsabilidade pelos direitos autorais de textos e imagens desta obra é do autor.

**1ª edição. Ano 2022**

Elaboração, distribuição e informações:

**Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento**

Secretaria de Política Agrícola

Departamento de Gestão de Riscos

Endereço: Esplanada dos Ministérios, Bloco D – 6º andar, Sala 645

CEP: 70043-900 Brasília - DF

Tel.: (61) 3218-2168

e-mail: seguro@agricultura.gov.br

**Dados Internacionais de catalogação na Publicação (CIP)**  
**Biblioteca Nacional de Agricultura – BINAGRI**

---

Brasil. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento.

Perfil dos Peritos : a percepção dos profissionais sobre o seguro rural  
e Proagro / Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento.

Secretaria de Política Agrícola. – Brasília: MAPA/SPA, 2022.

Recurso: Digital

Formato: PDF

Modo de acesso: World Wide Web

978-85-7991-148-4

1. Seguro Rural. 2. Perícia Rural. 3. Proagro. 4. Gestão de Risco. I. Secretaria de Política Agrícola. II. Departamento de Gestão de Riscos. III. Título.

AGRIS E13

# **Expediente Técnico**

**Ministra da Agricultura, Pecuária e Abastecimento**  
Tereza Cristina Corrêa da Costa Dias

**Secretário de Política Agrícola**  
Guilherme Soria Bastos Filho

**Diretor do Departamento de Gestão de Riscos**  
Pedro Augusto Martins Loyola Junior

**Coordenador-Geral de Seguro Rural**  
Diego Melo de Almeida

**Coordenador de Seguro Rural**  
Luis Augusto Crisóstomo de Sousa

**Divisão de Monitoramento e Controle**  
João Roberto Santana Artusi

**Coordenador-Geral de Monitoramento e Inovação**  
Fabrício Camargo de Lima

**Coordenadora de Inovação**  
Juliana Matilde Hreczuck

**Coordenador de Monitoramento**  
Guilherme Martins Assolari

# Sumário Executivo

Devido ao aumento expressivo na adesão dos produtores rurais às políticas de gestão de riscos como o PSR e o Proagro, é vital que todo aumento seja acompanhado pela oferta de produtos de qualidade.

Um dos profissionais cruciais para a boa evolução deste mercado é o perito, responsável por aferir as perdas a campo no momento de um sinistro. Este trabalho convidou os 8.115 profissionais cadastrados no CNEC (Cadastro Nacional dos Encarregados de Comprovação de Perdas), para responderem um questionário online sobre suas percepções.

O CNEC iniciou o ano de 2022 com 7.037 cadastros ativos, dos quais 6.064 profissionais atuam em vistorias para o Proagro e 1.224 em perícias para o Programa de Subvenção ao Prêmio do Seguro Rural (PSR).

Do total de profissionais que receberam o convite para participação, 2.173 (26,8%) colaboraram com o levantamento, que coletou as opiniões dos peritos que trabalham apenas para o seguro rural (421; 19,4%), apenas para o Proagro (1.395; 64,2%) ou para ambos (357; 16,4%).

Interessante ressaltar que do público total de profissionais devidamente credenciados no CNEC, este trabalho alcançou 28,9% do total de peritos do Proagro e 63,6% do total de peritos do seguro rural, podendo ser extraídas as seguintes conclusões:

- A média de idade dos peritos a campo é de 41 anos, sendo 87% do gênero masculino e 13% do feminino;
- Quanto à formação, o seguro rural apresentou 90% dos respondentes com nível superior completo, enquanto no Proagro este valor foi de 81%;
- 72% dos peritos costumam trabalhar sozinhos a campo;
- No Proagro, os peritos têm o hábito de atuar apenas em um estado (86% das respostas), enquanto no seguro rural o deslocamento costuma ser maior (50% atuam em apenas um estado, 27% atua em 2 ou 3 estados e 24% em mais de 3 estados);
- Durante as vistorias, apenas 24% dos peritos que atuam no Proagro não identificam alguma tentativa de intimidação durante seus trabalhos, enquanto no seguro rural esse valor é de 23%;
- Os peritos avaliaram que há baixo conhecimento dos produtores pelos produtos e coberturas contratadas, bem como dos procedimentos de avaliação do sinistro e dos riscos excluídos.

A pesquisa mostrou que para a expansão do seguro rural para regiões do Norte e Nordeste, será necessário capacitar profissionais para atuarem nestes locais, visto que uma das demandas mais recorrentes também foi com relação ao aumento dos custos de deslocamento para realização das perícias.

Foi observado durante as questões descritivas que muitos peritos passam por situações de insegurança a campo, com ameaças físicas, verbais e morais durante o exercício da profissão e há dificuldade de comprovação destas ocorrências posteriormente.

A sazonalidade do trabalho também foi colocada pelos profissionais, que citaram existirem momentos com excesso de demanda e momentos com pouca ou nenhuma atividade para execução, trazendo grande instabilidade de remuneração.

# **Metodologia**

A pesquisa teve por objetivo entender o perfil dos profissionais que trabalham no Proagro e no Seguro Rural e a avaliação que eles têm dos dois programas.

O questionário online foi aplicado pelo Microsoft Forms e possuía 48 perguntas envolvendo questões descritivas, quantitativas ou de multipla escolha. As perguntas foram separadas em três etapas: a primeira com perguntas sobre o perfil dos peritos, a segunda e terceira sobre o trabalho e as visões dos peritos no Proagro e no seguro rural respectivamente.

A divulgação aos profissionais foi realizada por e-mail, utilizando a base de dados do Cadastro Nacional dos Encarregados de Comprovação de Perdas (CNEC), que por obrigatoriedade das normas do Proagro (Portaria nº 633, de 22 de outubro de 2018, Portaria nº 241, de 30 de outubro de 2019 e MCR 12-4-27) e do Programa de Subvenção ao Prêmio do Seguro Rural (Resolução nº 73, de 22 de junho de 2020) todos profissionais que atuam nas vistorias devem estar devidamente cadastrados. O envio para todos os profissionais iniciou no dia 17 de novembro e finalizou no dia 19 do mesmo mês, oferecendo um prazo de 14 dias para resposta encerrando no dia 3 de dezembro de 2021.

O formulário foi programado para liberar as perguntas por etapas, então os peritos que declararam atuar no Proagro, responderam questões sobre o Proagro, aqueles que declararam atuar no seguro rural, responderam as questões sobre o seguro rural, e aqueles que declararam atuam nos dois programas passavam pelas duas etapas.

Houve 125 participantes que afirmaram atuar nos dois programas, mas responderam apenas a etapa referente ao Proagro. Foi realizada a exclusão destas respostas da seção sobre o seguro rural, para evitar que a nulidade das respostas interferisse nos resultados da pesquisa. Os dados excluídos não foram contabilizados em nenhuma das análises deste conteúdo.

Para filtrar os valores atípicos (outliers) dos dados foi utilizado o método de amplitude interquartil, onde os limites superior e inferior de um determinado conjunto são calculados a partir dos valores do primeiro e terceiro quartis. Os dados que não se enquadram dentro do limite superior e inferior foram desconsiderados do conjunto utilizado para os cálculos dos resultados.

Por fim, a obtenção das informações presentes neste documento envolveu o cálculo de estatísticas descritivas, como média e classificação dos resultados.

Para o seguro rural, os peritos tendem a atuar de forma mais equilibrada no país, com maiores deslocamentos para realizar os trabalhos de vistoria. Metade dos peritos tem atuação em mais de uma UF, sendo que estes profissionais rodam em média por ano 30.660km.

O dado mais próximo para estimar o número de visitas são os contratos onde houve indenização. Ressalta-se que uma parcela de casos pode ter sido vistoriada a campo sem a ocorrência de perdas indenizáveis, estes não sendo contabilizados na amostragem pela inexistência dos dados. Esta apresentação busca dar uma referência ao leitor de como estão espacializadas as atividades dos peritos com relação à necessidade de capacitação dos profissionais.

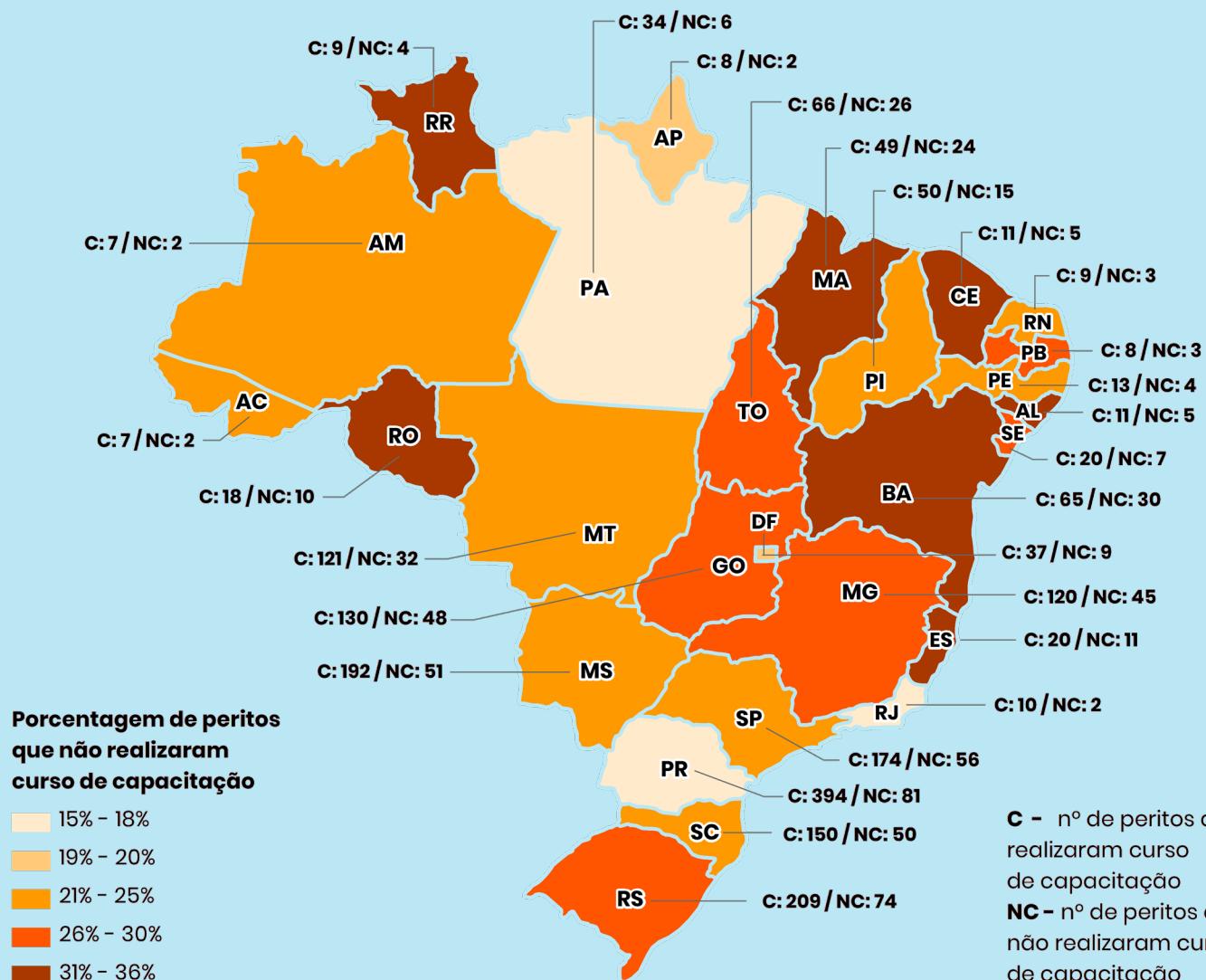


Média de quilômetros rodados no ano - Seguro Rural

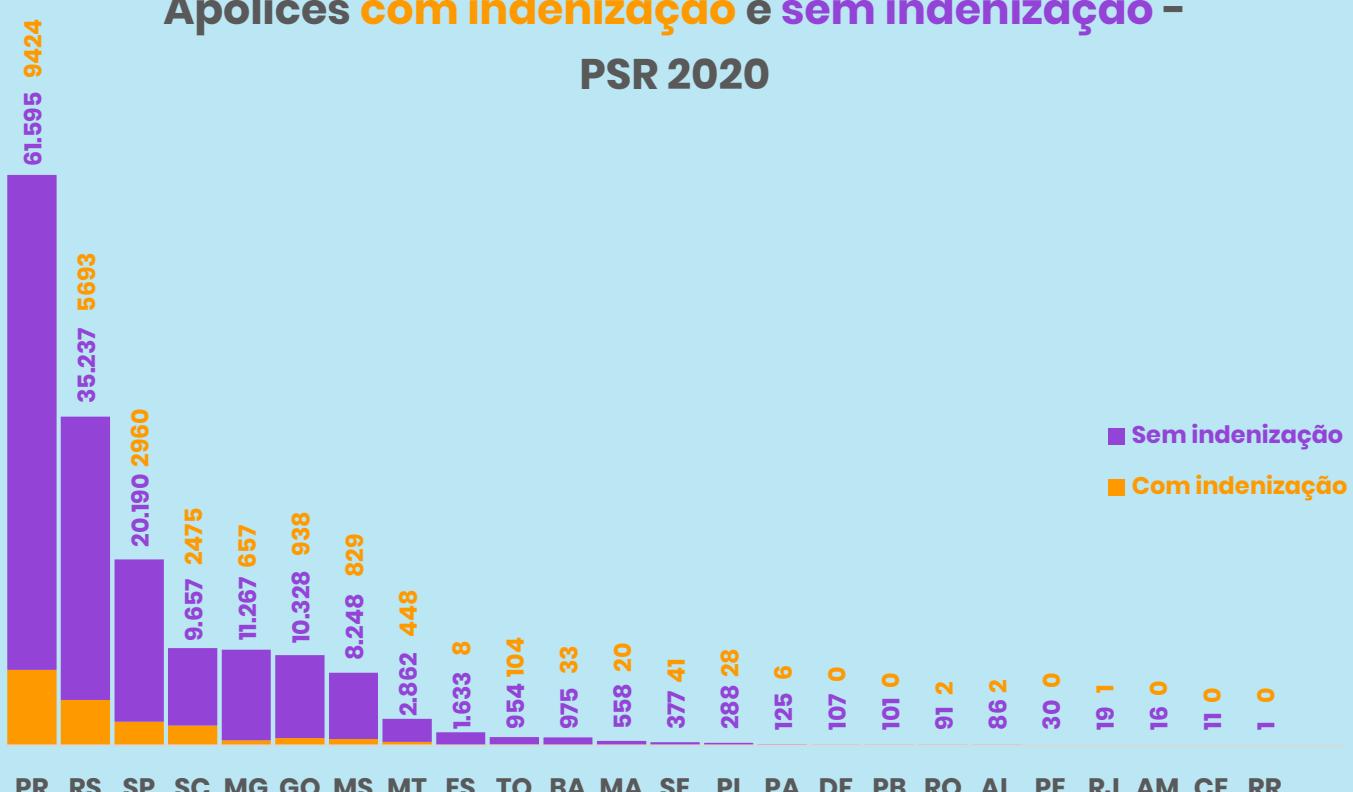
PR	27.064
RS	27.193
PE	27.487
SE	27.751
MS	28.762
MG	29.172
MA	29.701
GO	30.093
MT	30.930
SC	30.969
BA	31.439
SP	31.830
AL	33.340
CE	35.461
ES	36.006
PI	36.226
PA	37.015
TO	37.526
RO	39.225
RN	39.764
DF	40.429
RR	42.270
PB	43.011
AC	44.341
AP	45.714
AM	50.786
RJ	51.023



## CAPACITAÇÃO DOS PROFISSIONAIS



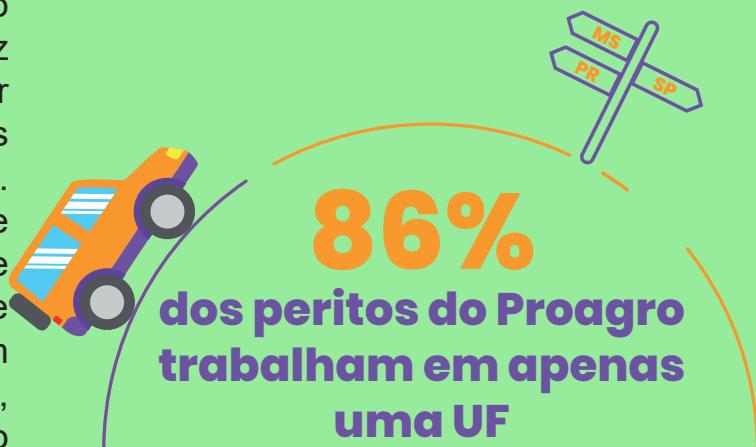
## Apólices com indenização e sem indenização – PSR 2020



Os peritos do Proagro se deslocam menos que aqueles que trabalham para o seguro rural, visto que 86% atuam em apenas uma UF e do total de peritos 63% realizam trabalhos na região Sul.

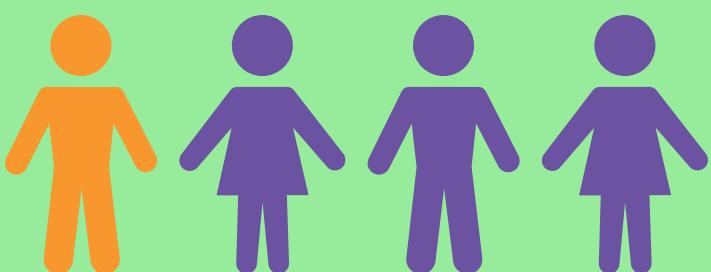
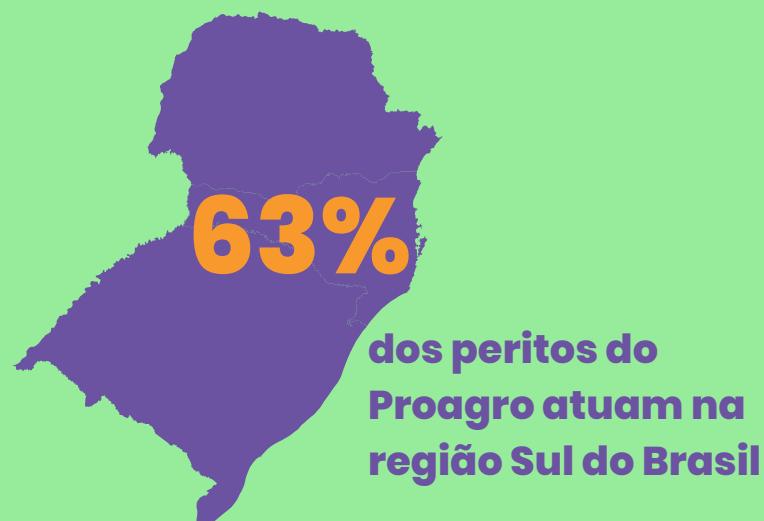
Esses profissionais rodam a cada ano de trabalho em média 846 km, porém para os estados do Paraná, Sergipe e Paraíba as médias foram superiores a 1.000 km ao ano.

Os dados divulgados pelo Banco Central do Brasil, através da Matriz de dados do Proagro, permitem saber quantos dos contratos tiveram ao menos uma visita do perito a sua propriedade. Este retrato é apresentado graficamente na página seguinte, acompanhado de um mapa que retrata a quantidade de profissionais que citaram atuar com o Proagro e que realizaram, ou não, uma capacitação para trabalhar com o programa.



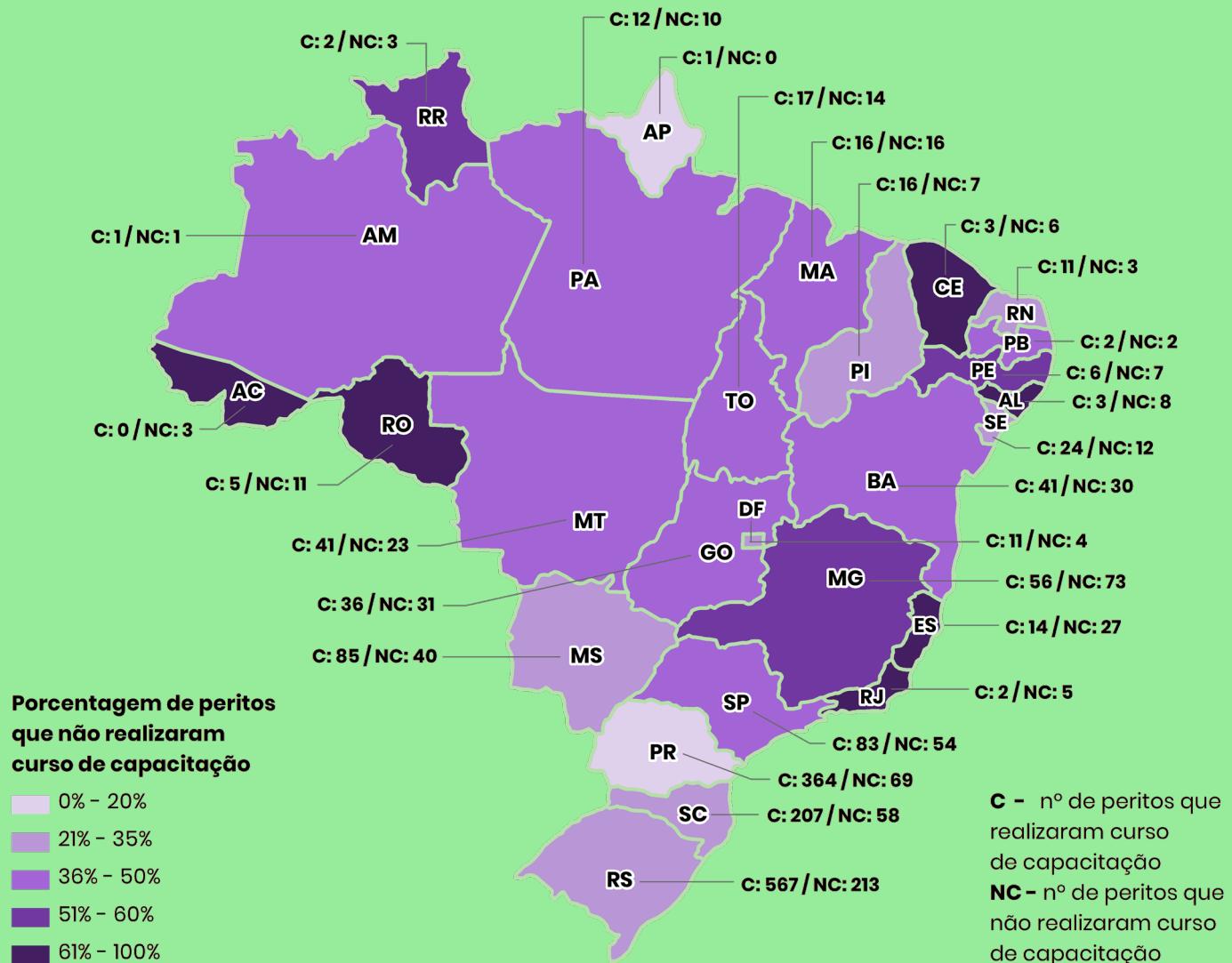
### Média de quilômetros rodados no ano – Proagro

AP	40
RR	73
AM	160
RO	228
RJ	430
PA	436
AC	450
MA	566
TO	585
ES	593
DF	600
MT	637
MG	638
SP	655
CE	728
GO	740
SC	762
MS	793
RS	831
RN	834
PI	872
PE	902
BA	902
AL	972
PB	1.023
SE	1.154
PR	1.260

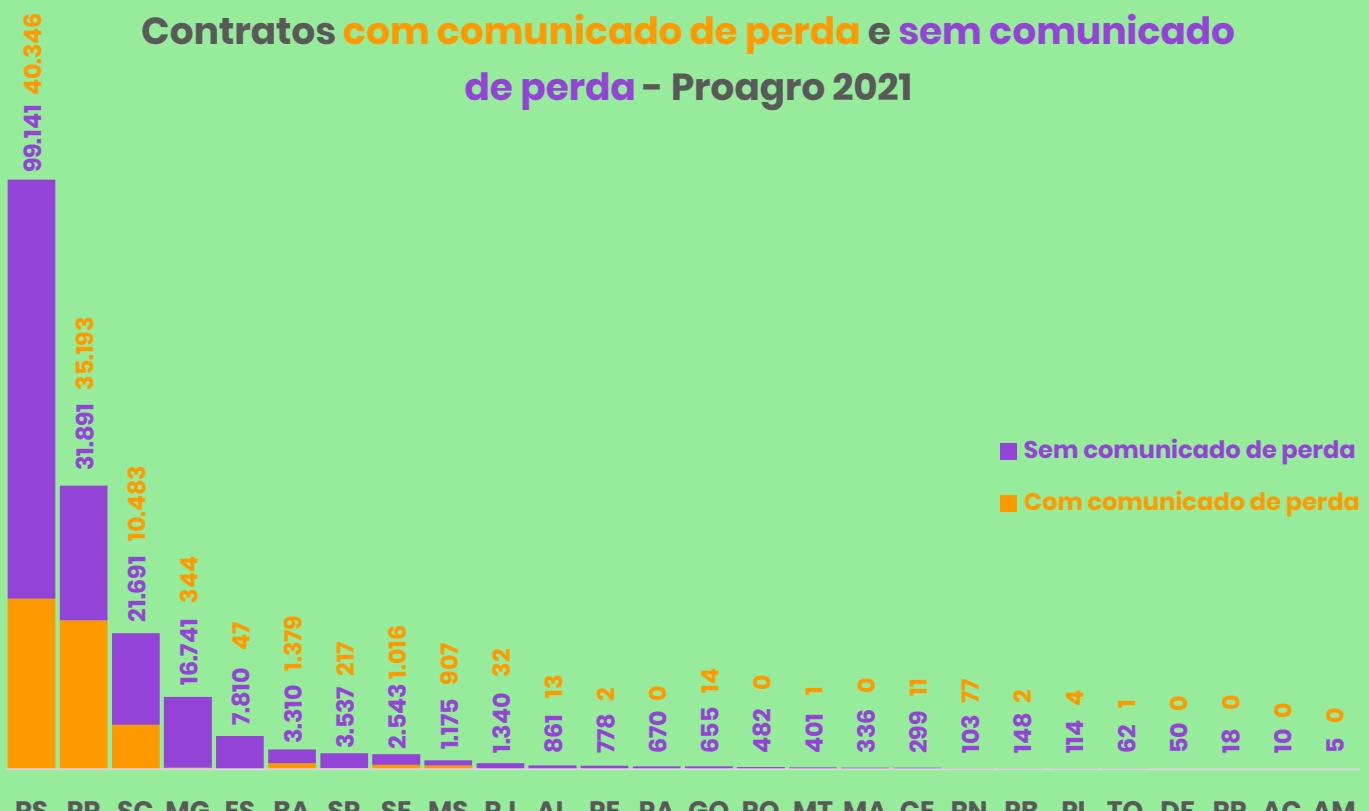


1 a cada 4 peritos começou  
a atuar no Proagro a  
menos de 3 anos

## CAPACITAÇÃO DOS PROFISSIONAIS



## Contratos com comunicado de perda e sem comunicado de perda – Proagro 2021



# Perfil dos participantes

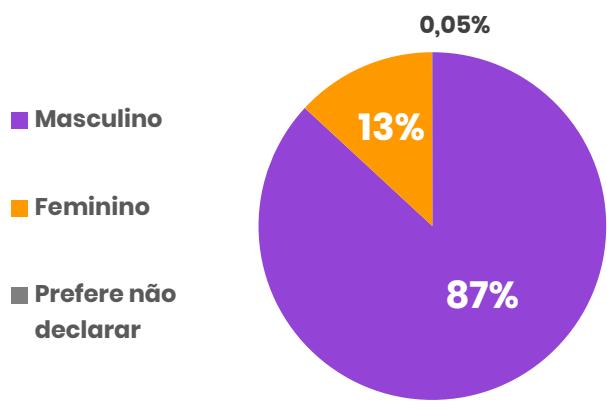
A pesquisa foi respondida por 2.173 pessoas, sendo 1.888 do gênero masculino (87%) e 284 do gênero feminino (13%).

A idade apresentada pelos participantes foi na média de 41 anos, sendo o mais jovem com 20 anos e o mais velho com 80 anos. A média feminina foi de 36 anos e a masculina foi de 42 anos.

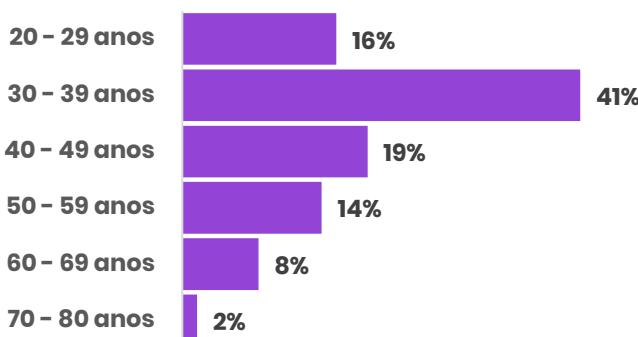
Quanto à formação, 82% possuem escolaridade de nível superior completo ou acima, sendo do total de entrevistados 74% composto por engenheiros agrônomos e 24% com formação técnica.

Quando questionados sobre o tempo de atuação na atividade, a média geral ficou em 7,7 anos, sendo a feminina de 5,9 anos e a masculina de 8 anos. O maior tempo de atuação em perícia rural é de 28 anos, enquanto o menor tempo é de 1 ano. A maior parte dos peritos iniciou na atividade nos últimos 5 anos (46%) e os que atuam a mais de 16 anos representam 12% do total. Quando questionados sobre o trabalho, 72% dos participantes afirmaram que costumam atuar sozinhos, enquanto 28% costumam trabalhar em equipes.

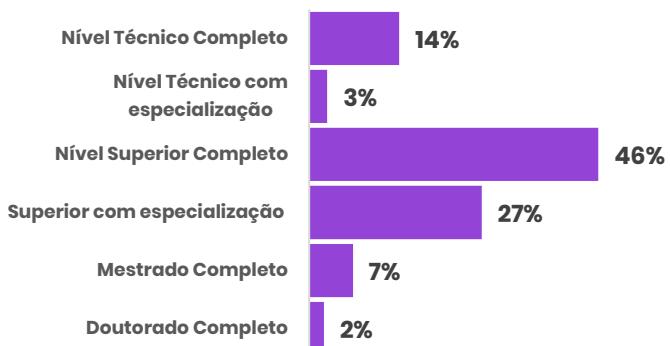
Gênero



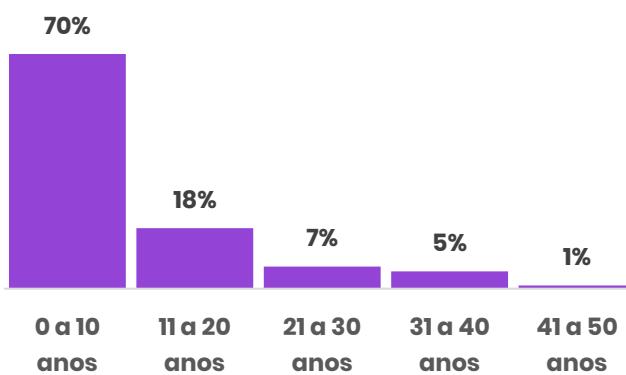
Idade



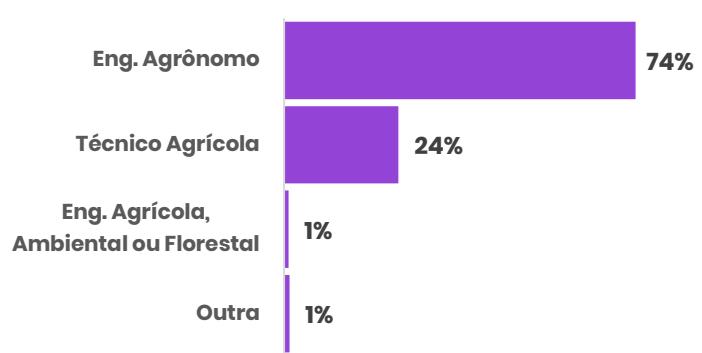
Nível de formação



Tempo de atuação na perícia rural



Profissão dos peritos

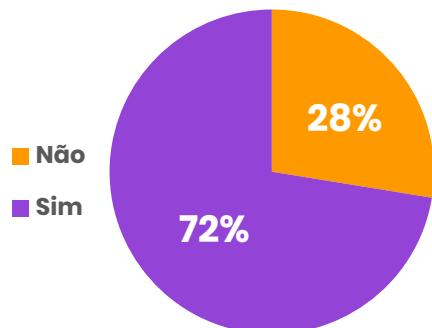


Sobre as equipes de peritagem, em sua maioria é composta por peritos que atuam com equipes de 1 pessoa representaram 44% do total , 30% dos peritos trabalham com 2 pessoas na equipe, 15% dos peritos trabalham com 3 pessoas na equipe e os 11% restantes trabalham com equipes entre 4 a 6 pessoas.

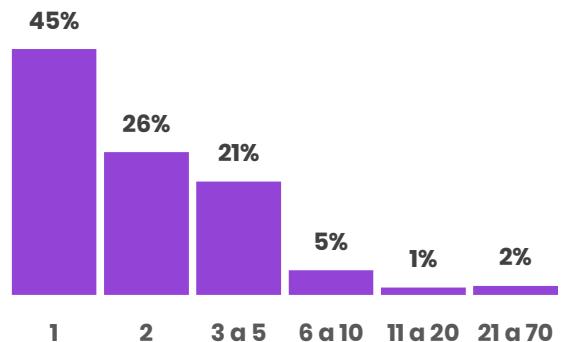
Cerca de 75% dos respondentes atuam em 1 estado, enquanto 10% atuam em 2 estados e outros 14% em mais de 2 estados. O estado com a maior quantidade de peritos atuando é o do Rio Grande do Sul (23%), seguido do Paraná (18%) e Santa Catarina (10%). A região Sudeste tem 15,4% do total de peritos atuantes e a Centro-Oeste 17%, as regiões Norte e Nordeste registraram os menores valores com 5,3% e 11,2%, respectivamente.

Dos participantes da pesquisa, 58% realizam serviços apenas para o Proagro, 19% realizam serviços apenas para seguro rural, e 22% realizam serviços de perícia para o Proagro e para o seguro rural.

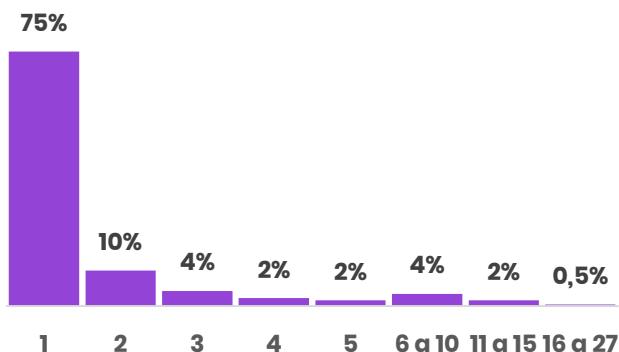
Possui costume de trabalhar sozinho?



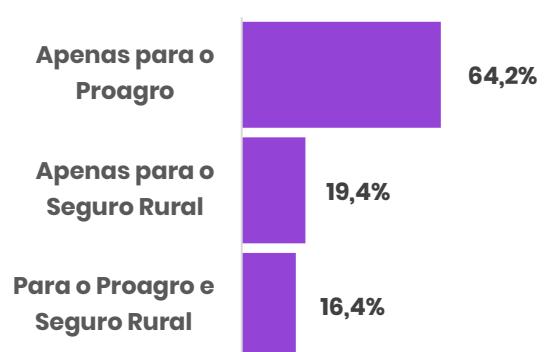
Tamanho médio da equipe (nº de pessoas)



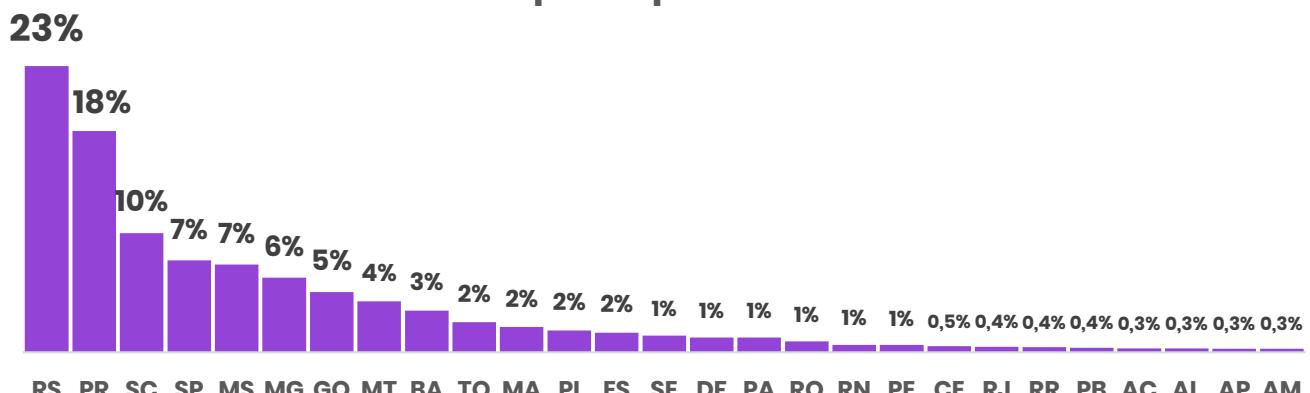
Quantidade de estados em que o profissional atua



Realização de serviços de perícia



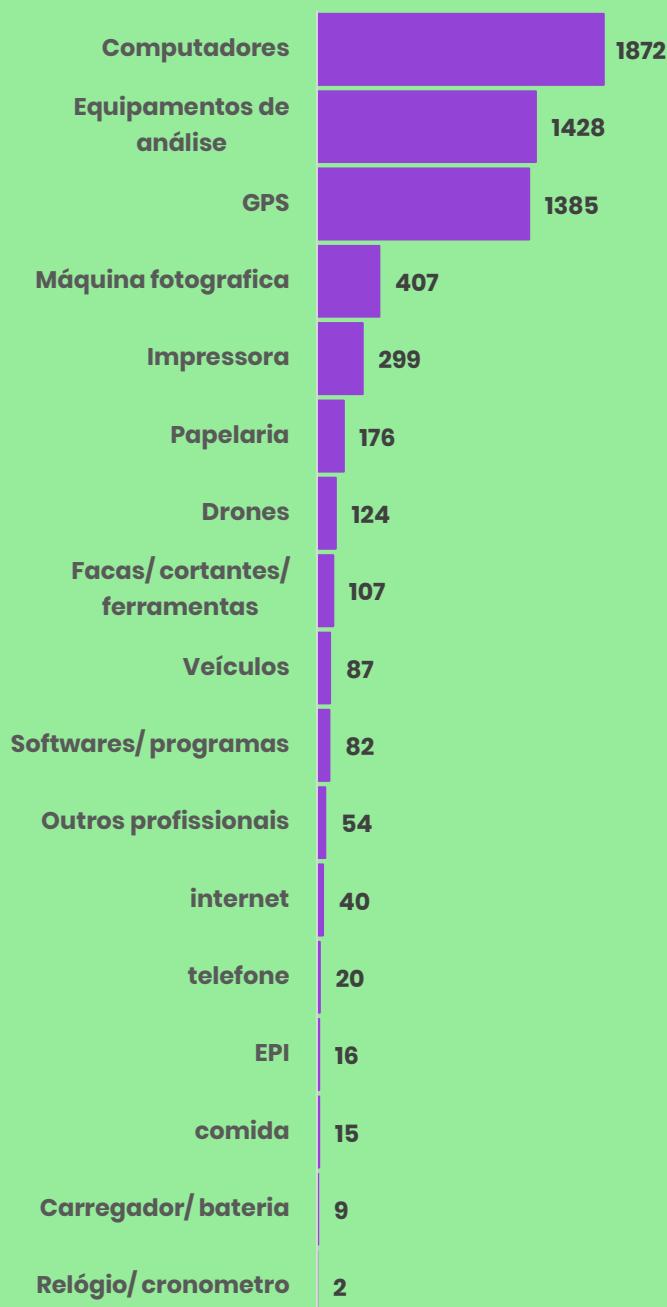
Estados em que os profissionais atuam



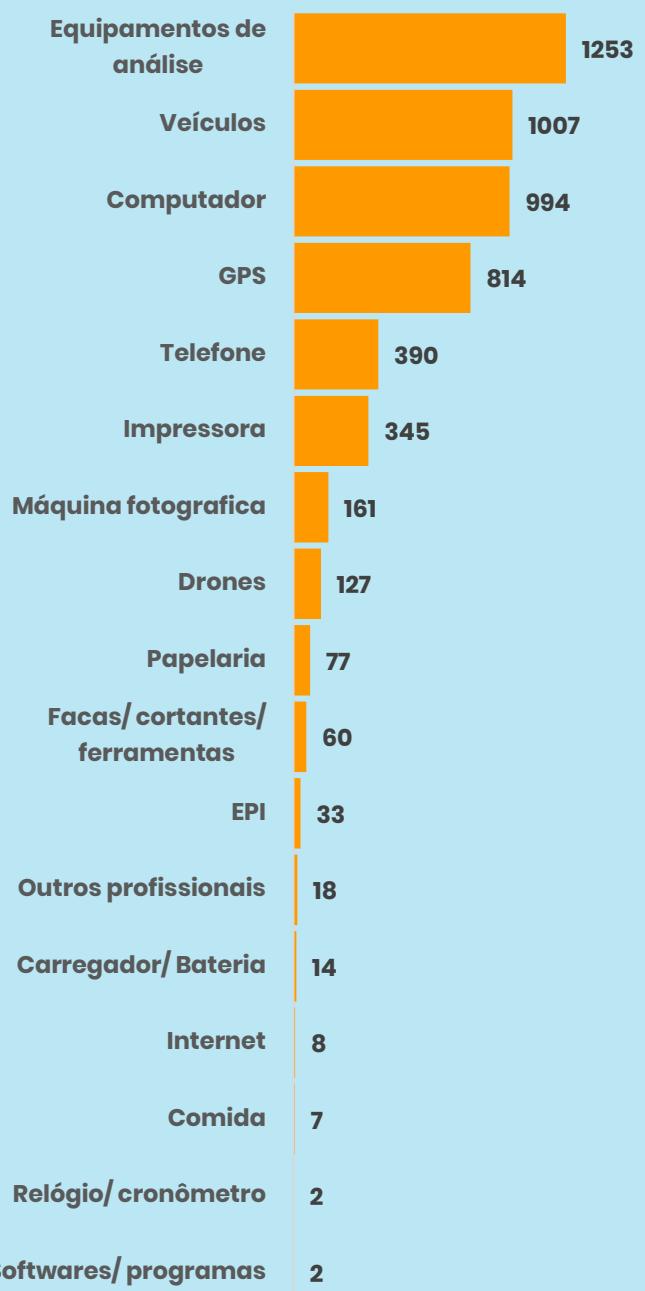
Durante o questionário, os participantes tiveram a oportunidade de discorrer sobre algumas situações de forma livre. O primeiro momento se tratava dos equipamentos disponíveis para realização das perícias, que foram agrupadas por palavras e assuntos chaves citados na resposta. Para as respostas mais detalhadas que citaram o ano do veículo, foi possível identificar que em média os automóveis utilizados são do ano de 2016 e variam principalmente entre camionetes e utilitários.

As respostas foram separadas entre aqueles que responderam para o Proagro e para o seguro rural.

### Termos mais citados em Infraestrutura para vistorias - Proagro



### Termos mais citados em Infraestrutura para vistorias - Seguro Rural



Por fim, foi deixado um espaço aberto para que os participantes colocassem algumas situações adicionais sobre a atuação e considerações sobre o Proagro e o seguro rural. O espaço abordou os mais diversos assuntos, sendo citado abaixo a quantidade levantada sobre cada um deles.

Para o Seguro Rural, o assunto mais pautado foi sobre a remuneração que quando somado as necessidades da abertura e manutenção de uma pessoa jurídica além da emissão de ART acabam consumindo grande parte dos valores recebidos. Sobre este tema, também foram colocadas as diferenças nos formatos de remuneração, visto algumas seguradoras não cobrirem os custos de hospedagem, alimentação e os quilômetros rodados.

A fiscalização e punição para atitudes que violam a ética da profissão também foi muito solicitada, por vezes acompanhadas de relatos de situações ocorridas a campo onde o rigor técnico não foi aplicado, além de solicitarem uma forma de denúncia para envio de ocorrências. Quanto a esta demanda, os profissionais podem realizar o envio através do canal FALA.BR da Controladoria-Geral da União (<https://falabr.cgu.gov.br/publico/Manifestacao/SelecionarTipoManifestacao.aspx?ReturnUrl=%2f>), neste ambiente o denunciante tem a liberdade de enviar suas denúncias de forma anônima com todas informações necessárias para apuração.

O tema de capacitação foi colocado para três principais públicos, o mais citado foi aos produtores, para que estes entendam o funcionamento e quais as características do produto contratado. O segundo público foi o de peritos, para a atualização dos conhecimentos e, por fim, a capacitação de corretores que, conforme colocado, tem havido falhas no momento da venda aos agricultores, com falta de explicação dos riscos cobertos e não cobertos e o funcionamento de todo o processo do seguro rural, além de esporadicamente ocorrer o envio de informações incorretas aos peritos (contatos inativos e croquis equivocados foram relatados).

A digitalização foi um tema que teve posições favoráveis e contrárias. Por um lado, os peritos não possuem problemas quanto ao uso dos apps, mas existe a

### Assuntos tratados - Seguro Rural



dificuldade com a conexão na área rural, por vezes limitando seu uso ou causando problemas para identificação de área e formalização da apólice a campo.

Outros assuntos colocados pelos profissionais foi a falta de segurança durante a atuação no campo e a sazonalidade dos trabalhos que associada a dificuldade de credenciamento nas seguradoras, torna o trabalho inconstante e com baixa previsibilidade de remuneração.

No Proagro, o principal assunto foi sobre a agilidade e o valor da remuneração dos profissionais, que em virtude do aumento dos custos de vistorias (custo de deslocamento, manutenção de equipamentos e veículos) tem tornado a atividade inviável, além de fatores como as distâncias percorridas, risco envolvido e multas aplicadas por atraso na entrega da documentação, visto pelos peritos como curtos para execução.

O segundo tema mais trazido pelos peritos foi a urgente necessidade de capacitar os envolvidos na cadeia do Proagro. Em primeiro público citado, foram os peritos que solicitaram em grande maioria a atualização profissional e capacitação nas metodologias do Proagro, seguido pelos profissionais das instituições financeiras que, conforme citado pelos participantes, existem dificuldades de compreensão dos analistas sobre assuntos agronômicos além da oferta do produto sem as devidas explicações aos produtores. Por fim, a capacitação dos produtores, para que estejam cientes dos papéis de cada participante desta cadeia além de como e quando acionar o produto.

As metodologias do Proagro também foram lembradas com frequência nas respostas. Muitas delas citaram a dificuldade para adequação dos formulários para culturas como: olericultura, cafeicultura e fruticultura. Neste sentido, foi trazido pelos profissionais as dificuldades com a pluralidade de documentos diferentes entre as instituições e a falta de digitalização dos processos, que por vezes interfere em receber as informações necessárias para realizar os trabalhos a campo.

Também foram apresentados problemas com a segurança a campo, onde foram relatadas frequentes tentativas de coação dos peritos e a interferência que os trabalhos para o Proagro geram para a reputação do profissional na região.

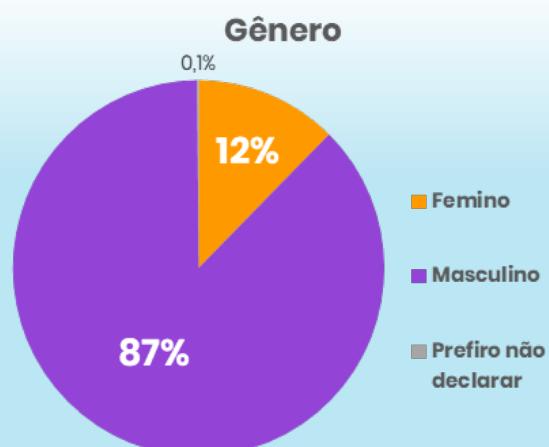
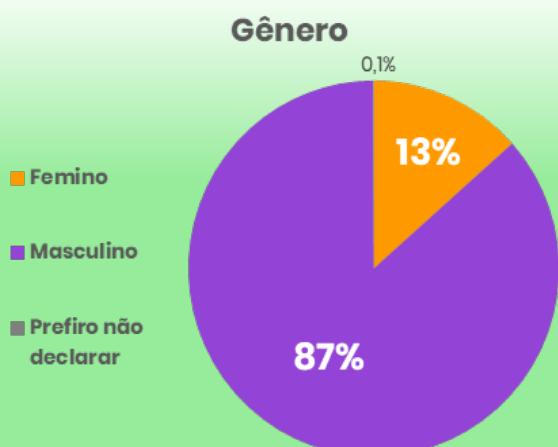
### Assuntos tratados - PROAGRO



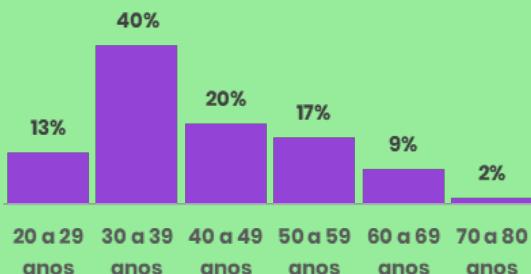
Para as análises do Proagro, foram contabilizados todos os participantes que selecionaram as alternativas “Apenas para o Proagro” e “Para o Proagro e seguro rural”, o que resultou em 1.752 respondentes (81% do total). Destes, 73% realizam trabalhos apenas para o Proagro e 27% para ambos.

Para as análises do seguro rural, foram contabilizados todos os participantes que selecionaram as alternativas “Apenas para o seguro rural” e “Para o Proagro e seguro rural”, o que resultou em 903 respondentes (41% do total). Destes, 47% realizam trabalhos apenas para o seguro rural e 53% para ambos.

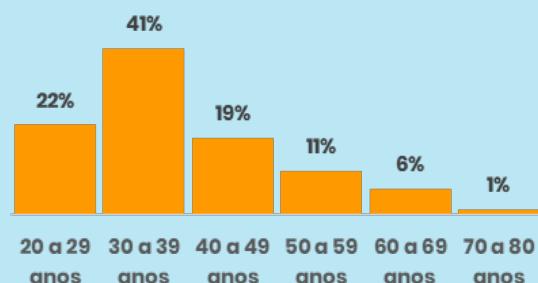
No Proagro, a média geral de idade foi de 42 anos, sendo para o gênero feminino 36 anos e para o masculino 43 anos. Para o seguro rural, média de idade geral foi de 39 anos, sendo a média feminina 36 anos e a masculina 39 anos. A pessoa mais jovem possui 20 anos e a com idade mais avançada 80 anos.



**Idade dos peritos atuantes no Proagro**



**Idade dos peritos atuantes no Seguro Rural**



**Nível de formação dos peritos que atuam no Proagro**



**Nível de formação dos peritos que atuam no Seguro Rural**

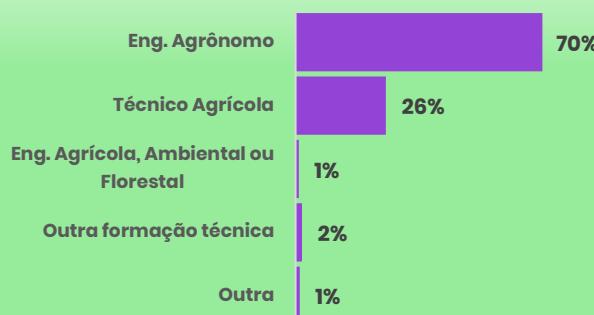


Quanto à formação no Proagro, 81% possuem escolaridade de nível superior completo ou acima, enquanto no seguro rural este percentual aumenta para 89%. As formações do público são majoritariamente compostas por engenheiros agrônomos, com 70% do público no Proagro e 84% no seguro rural, seguido pelos técnicos agrícolas com maior representatividade no Proagro, com 28% do público.

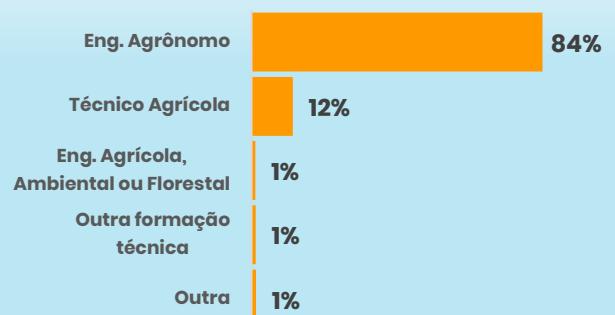
Em média, os participantes do Proagro atuam na perícia rural há 8,4 anos, sendo a média feminina 6,3 anos e a masculina 8,8 anos. Para o seguro, a média fica em 6,5 anos para o público geral, sendo 6,1 anos para as peritas e 6,6 anos aos peritos.

Grande parte dos peritos atua sozinho, sendo do público consultado, 70% no proagro e 75% no seguro rural.

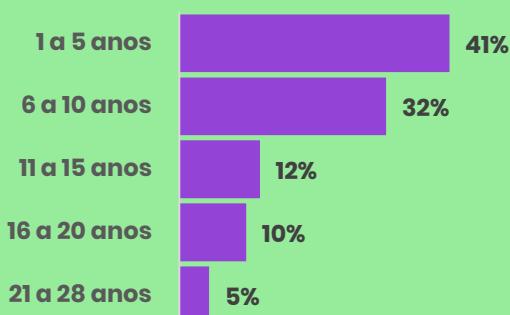
**Profissão dos peritos que atuam no Proagro**



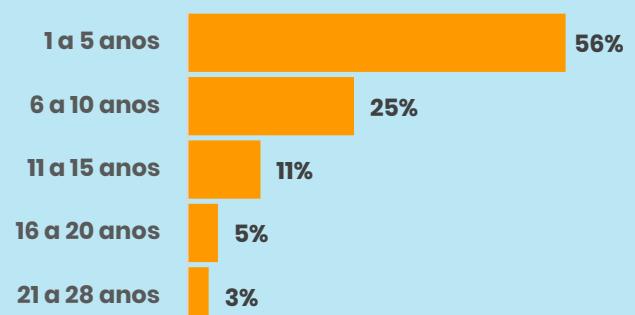
**Profissão dos peritos que atuam no Seguro Rural**



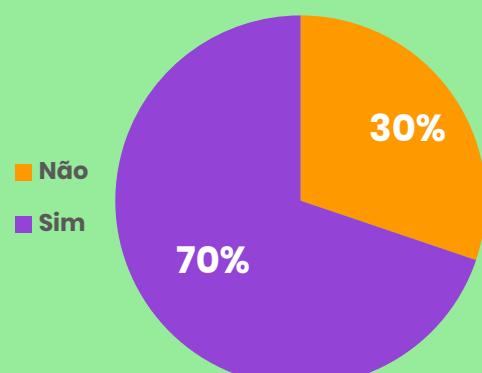
**Quantidade de anos em que atua com Proagro**



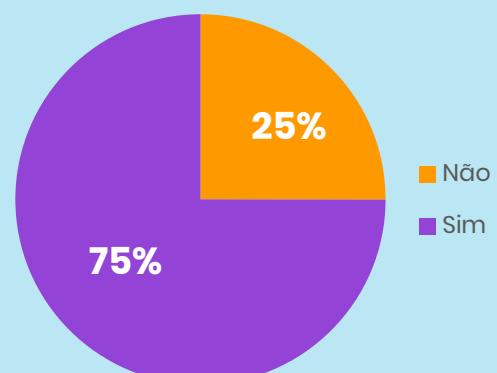
**Quantidade de anos em que atua com Seguro Rural**



**Possui costume de trabalhar sozinho? - Proagro**



**Possui costume de trabalhar sozinho? - Seguro Rural**



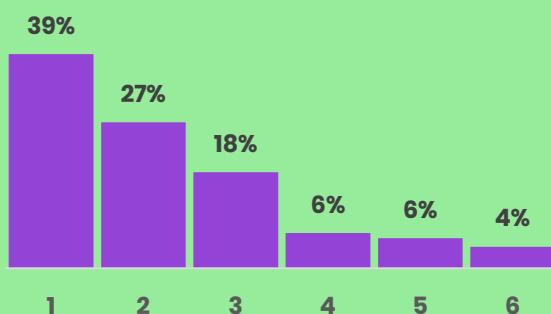
Sobre as equipes de peritagem do Proagro, a maioria é composta por peritos que atuam com equipes de 1 pessoa, e estes representaram 39% do total, 27% dos peritos trabalham com 2 pessoas na equipe, 18% dos peritos trabalham com 3 pessoas na equipe, e os 16% restantes trabalham com equipes entre 4 a 6 pessoas.

O tamanho médio das equipes no seguro rural é composto por 2 pessoas, sendo que a maior equipe declarada foi de 6 pessoas. Cerca de 44% dos peritos trabalham com 1 pessoa na equipe, 31% trabalham com 2 pessoas, 15% trabalham com 3 e os 10% restantes trabalham com equipes entre 4 e 6 pessoas.

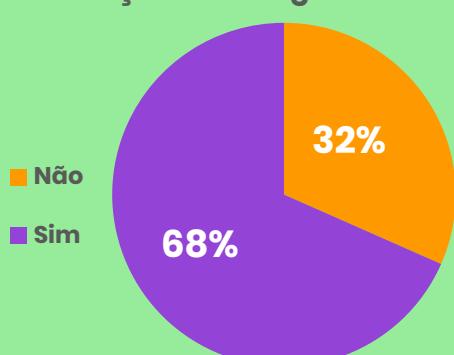
Quanto à capacitação, o público do seguro rural apresentou leve diferença quanto a realização de capacitação para atuar na profissão, com 73% dos profissionais, enquanto no Proagro esse número foi de 68%.



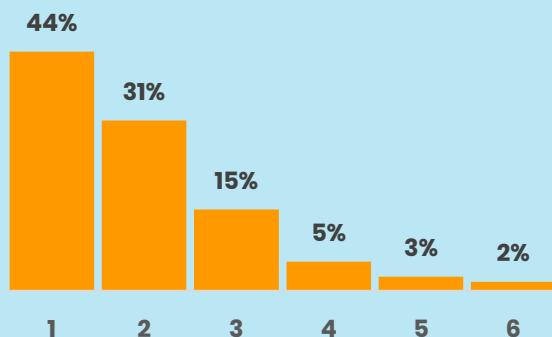
**Tamanho da equipe (nº de pessoas) - Proagro**



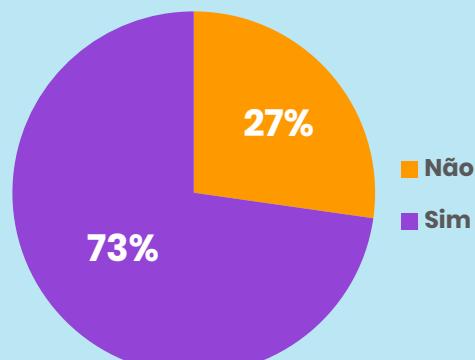
Já realizou algum curso de capacitação para atuar com serviços no Proagro?



**Tamanho da equipe (nº de pessoas) - Seguro Rural**



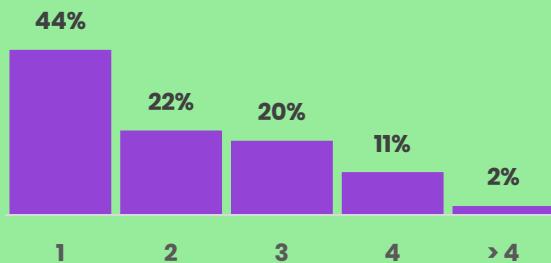
Realizou algum curso de capacitação para atuar como perito de seguros agrícolas?



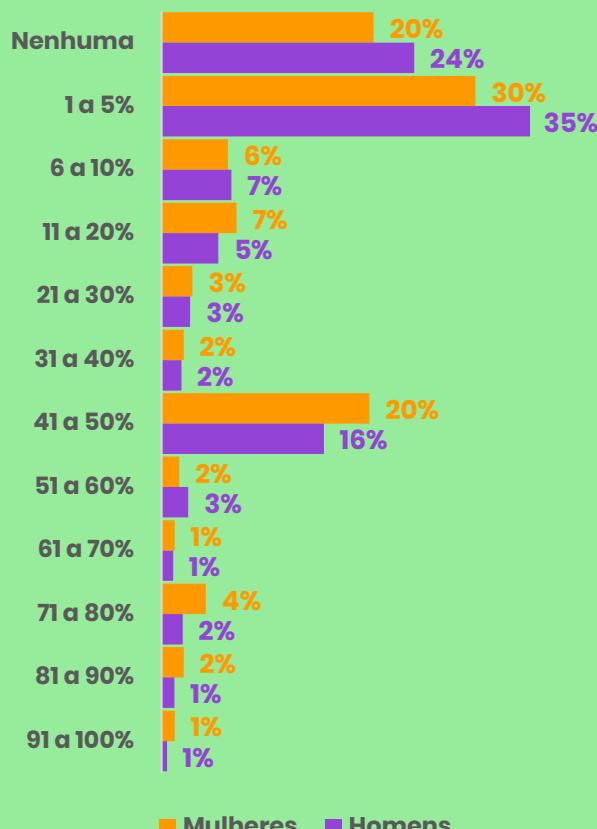
No seguro rural, 68% dos peritos atuam para mais de uma entidade, enquanto no Proagro esse valor cai para 56%.

Durante as vistorias, os peritos podem passar por situações em que são intimidados ou coagidos durante o trabalho pelo segurado, a fim de alterar os resultados em favorecimento ao cliente. Essas situações foram apontadas pelos entrevistados como mais recorrentes no Proagro, visto que apenas 24% do público relatou não identificar ações do gênero, ao mesmo tempo que registrou 16% dos respondentes indicando a ocorrência em 41 a 50% das vistorias. No seguro, os registros de não ocorrência destes casos são 33% das respostas, decaindo conforme a elevação do percentual.

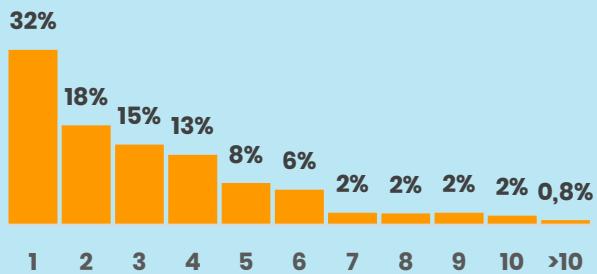
### Quantidade de instituições para qual o perito realiza serviços para o Proagro?



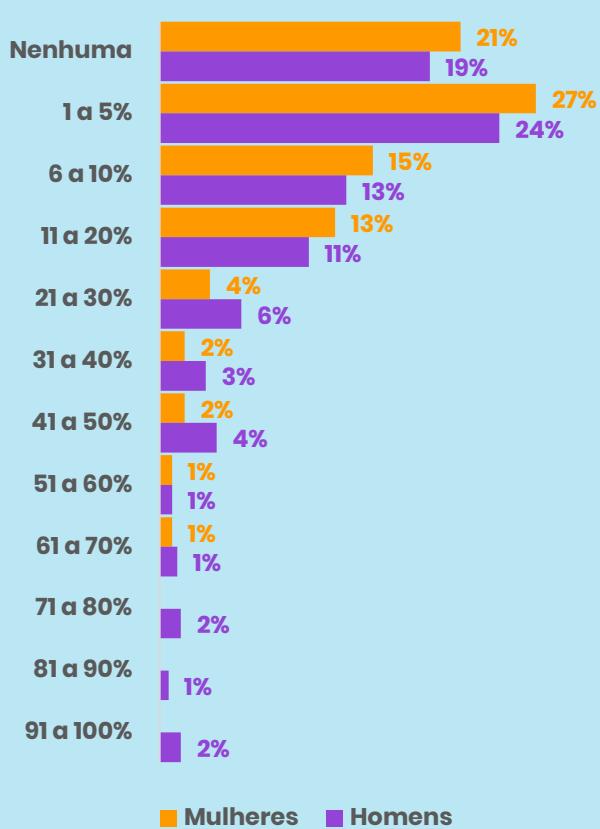
### Porcentagem das vistorias no Proagro em que se identifica algum tipo de tentativa de intimidação ou coação



### Quantidade de seguradoras para quais os peritos realizam trabalho do Seguro Rural

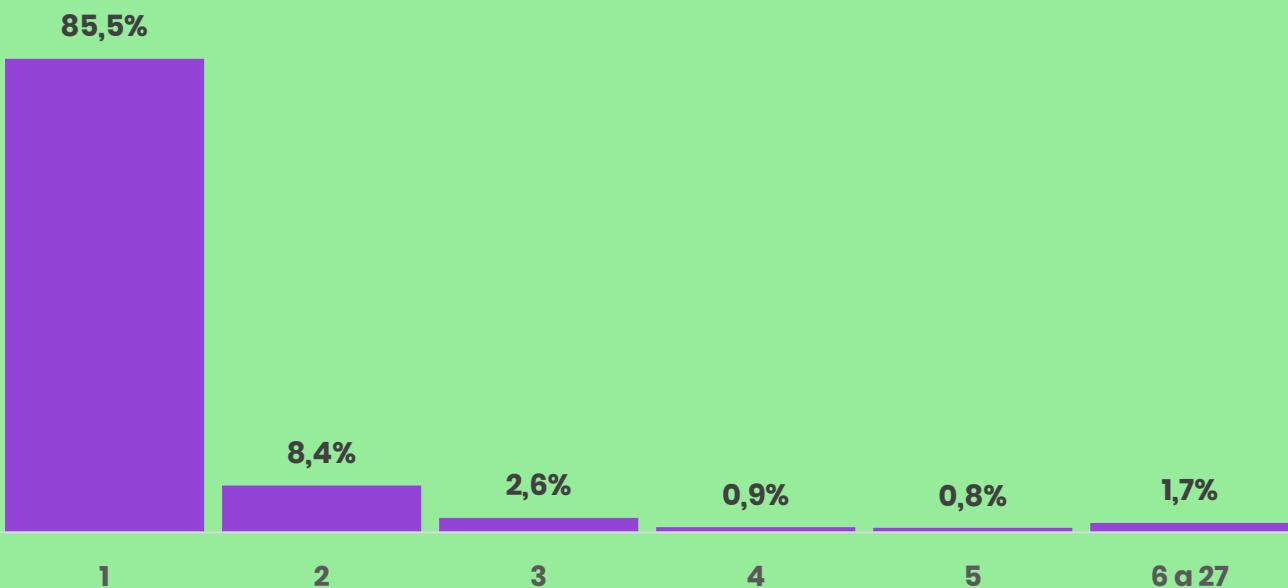


### Porcentagem das vistorias no seguro em que se identifica algum tipo de tentativa de intimidação ou coação

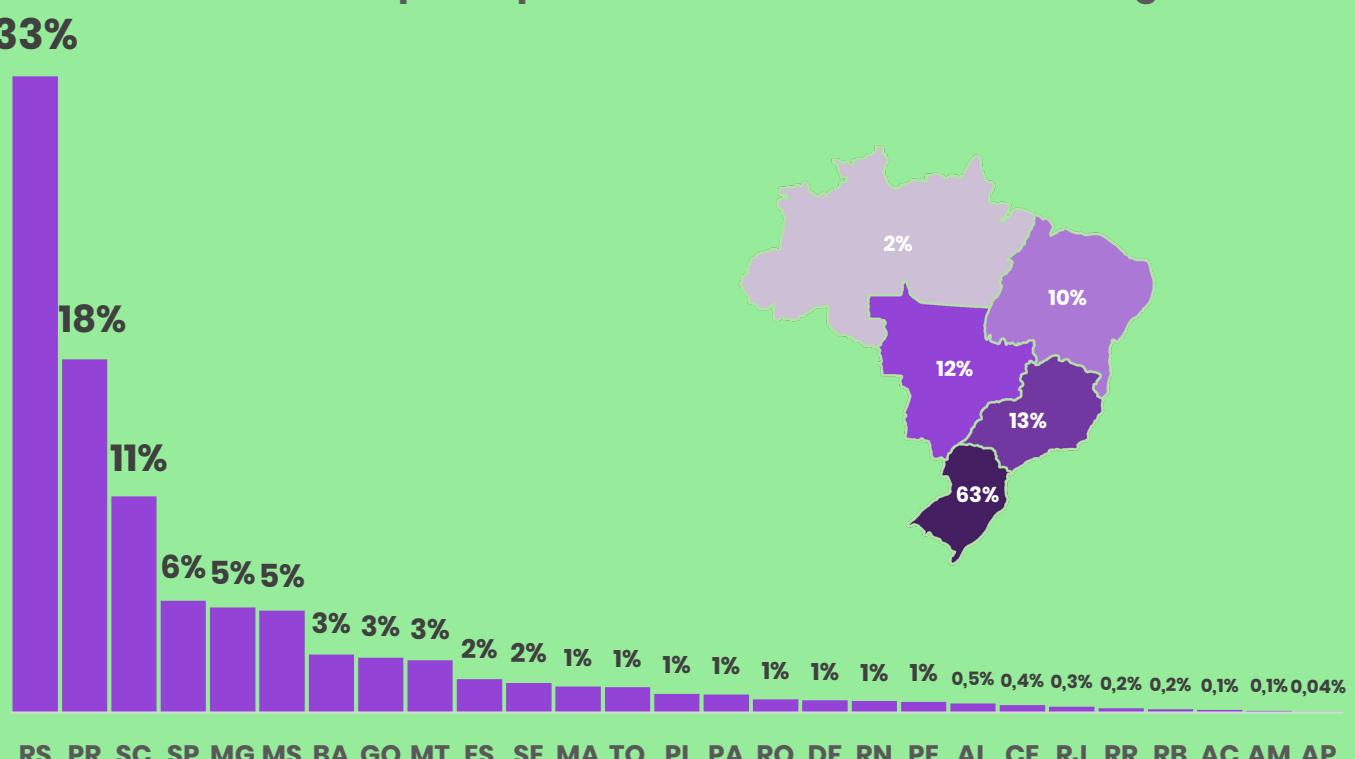


Cerca de 86% dos participantes atuam com vistorias em apenas 1 estado, enquanto a minoria de 14% atua em mais de um estado. O estado com maior atuação é o do Rio Grande do Sul, mencionado em 33% das respostas, seguido pelo Paraná, mencionado em 18% das respostas, e Santa Catarina, mencionado em 11% das respostas. Os estados do sudeste representaram 13% das respostas, os do Centro Oeste 12%, e as regiões Norte e Nordeste 13%.

**Quantidade de estados em que o profissional atua no Proagro**



**Estados em que os profissionais trabalham no Proagro**

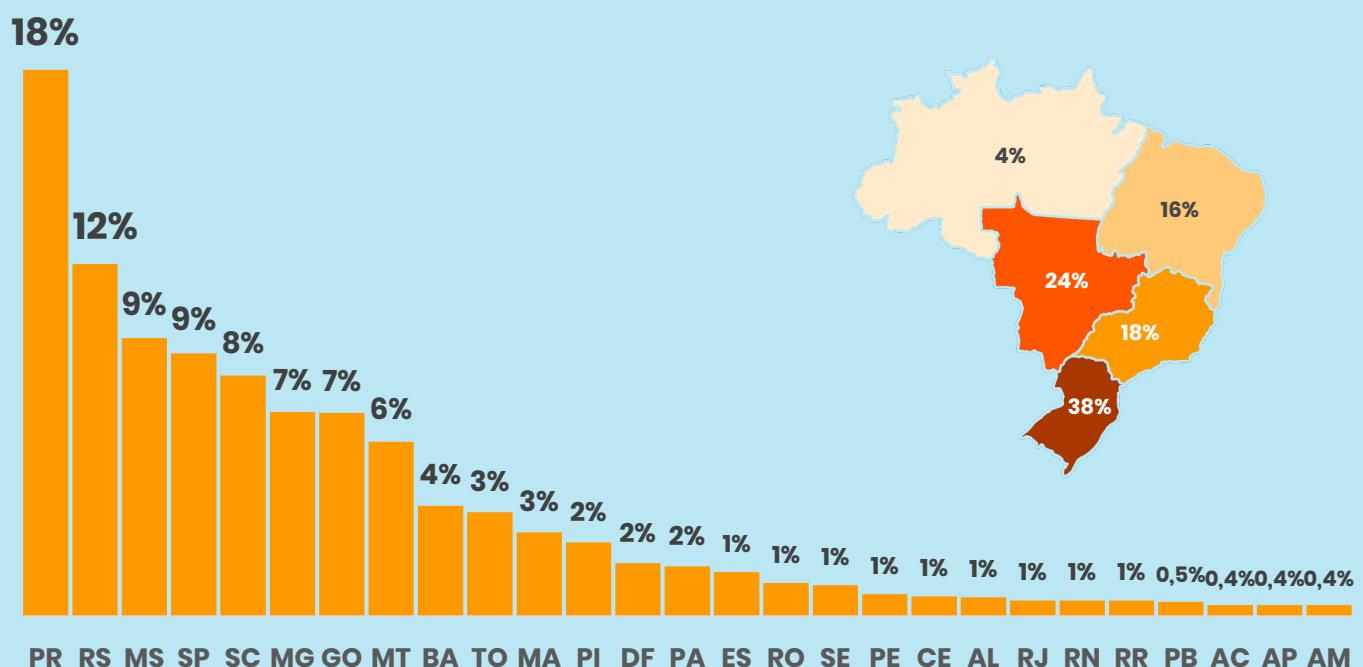


Cerca de 50% dos participantes atuam realizando vistorias em 1 estado, enquanto outros 37% atuam de 2 a 5 estados diferentes. O estado mais citado nas atuações é o de Paraná, que foi mencionado em 18% das respostas, em seguida o Rio Grande do Sul, que foi mencionado em 12% das respostas, e Mato Grosso do Sul com 9% das respostas. São Paulo, Santa Catarina, Minas Gerais, Goiás, Mato Grosso, Bahia e o Tocantins representam juntos outros 43% das respostas. Os demais estados representam juntos 17% do total de respostas.

### Quantidade de estados em que o profissional atua no Seguro Rural



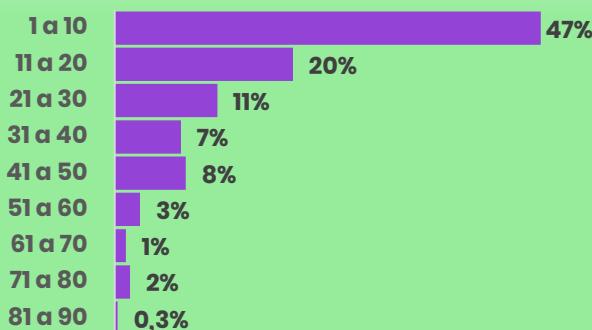
### Estados em que os profissionais trabalham no Seguro Rural



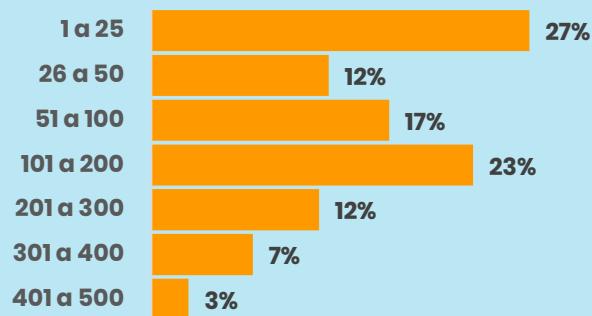
Quando perguntados sobre a quantidade média de processos executados em um ano, a média das respostas foi de 20 processos, sendo a maior quantidade de 90 processos. Cerca de 47% das respostas foram relativas à quantidade entre 1 a 10 processos, enquanto outros 20% foram relativas à quantidade entre 11 a 20 processos. Pelos resultados, entende-se que grande parte dos peritos não atua unicamente com a atividade de perícias ao longo do ano, atuando como forma complementar a uma atividade principal.

No seguro rural, os participantes realizam em média 136 processos em um ano, sendo que a média feminina foi de 139 processos, e a masculina 136 processos. Pelo volume de respostas dos participantes, associada à quantidade de deslocamentos durante o ano, entende-se que no seguro rural a perícia já é rotineiramente tido como uma atividade principal para esses profissionais.

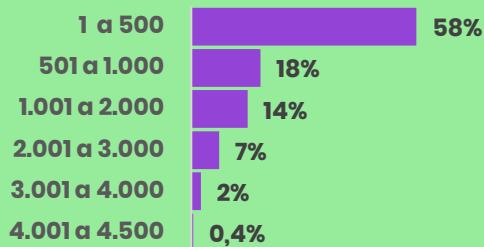
**Quantidade média de processos do Proagro realizados por ano**



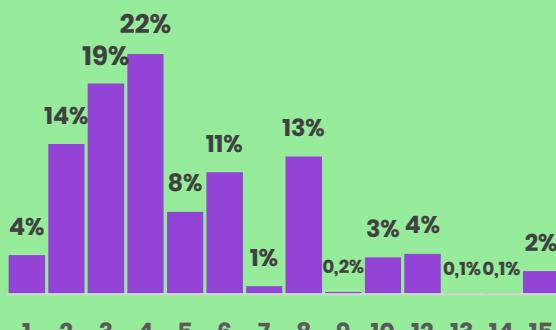
**Quantidade média de processos do Seguro Rural realizados ao ano**



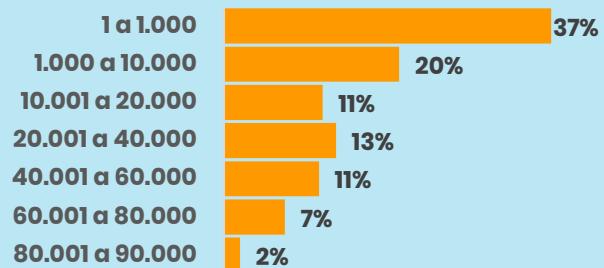
**Quantidade média de quilômetros rodados por ano para realizar os serviços de Proagro**



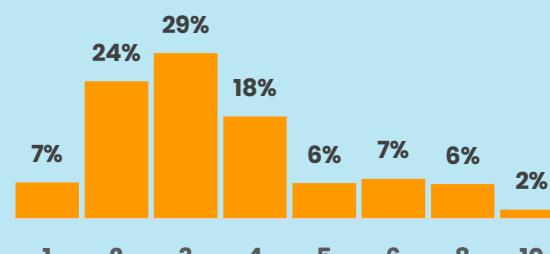
**Tempo em horas para realizar um procedimento completo no Proagro (vistoria e laudo)**



**Quantidade média de quilômetros rodados por ano para realizar os serviços do Seguro Rural**



**Tempo em horas para realizar um procedimento completo no Seguro Rural (vistoria e laudo)**

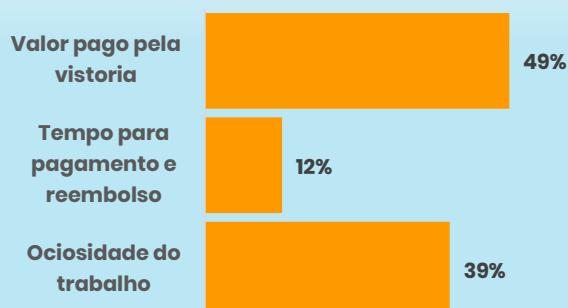


Para executar os trabalhos, foi verificado que 55% do público leva de 2 a 4 horas para realizar um processo completo de perícia no Proagro, enquanto no seguro 53% do público leva de 2 a 3 horas para conclusão dos processos de perícia.

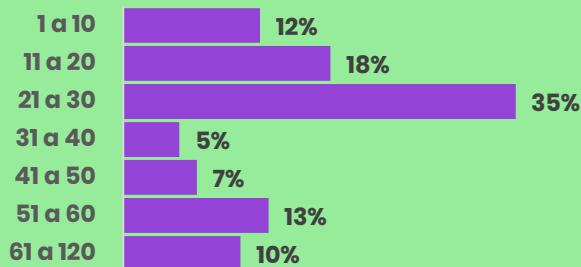
Foram apresentados 3 pontos sobre a remuneração aos peritos do seguro rural, para que fosse escolhido aquele que lhe trouxesse maior preocupação. O valor pago pela vistoria representou 49% dos apontamentos, seguido por 39% assinalando a ociosidade do trabalho e 12% com o tempo para pagamentos e reembolso de custos.

Sobre o tempo para receber a remuneração pelo trabalho, foi apresentado que tanto para o Proagro quanto para o seguro rural, os valores levam de 21 a 30 dias para estarem disponíveis. Ambos os campos de atuação não consideram a remuneração pela atividade como adequadas, representando 65% no público do Proagro e 71% no seguro rural.

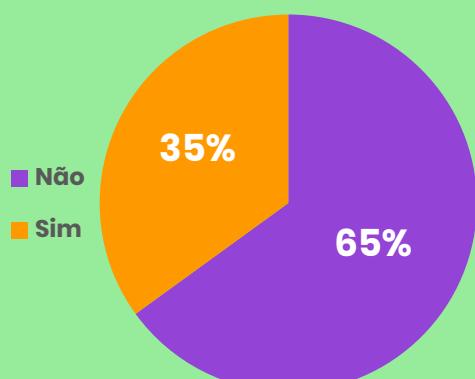
**Pontos mais preocupante quanto a remuneração pelo serviço no Seguro Rural**



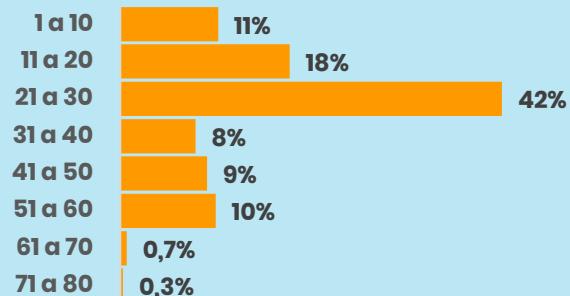
**Quantidade média de dias para receber os honorários referentes aos processos realizados de Proagro**



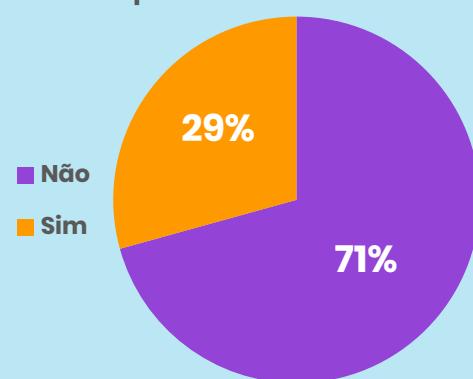
**Você considera os honorários dos serviços de Proagro adequados à atividade?**



**Quantidade média de dias para receber os honorários referentes às perícia realizadas no Seguro Rural**



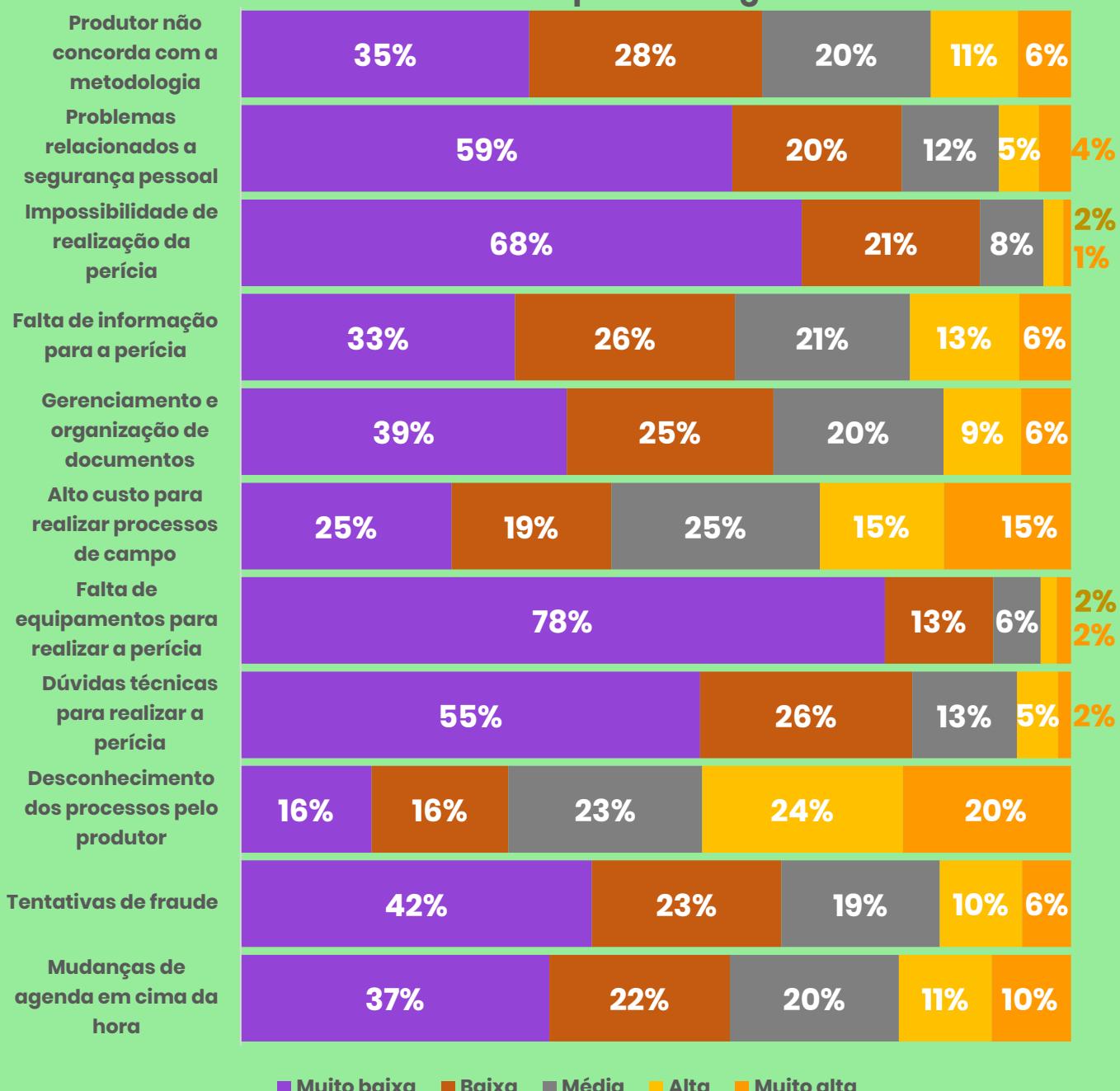
**Você considera os honorários dos serviços de perícia no seguro rural adequados à atividade?**



Durante a perícias no Proagro, os profissionais podem encontrar entraves durante a operação a campo como problemas técnicos, operacionais e de segurança. As frequências mais baixas de problemas foram citadas como a falta de equipamentos e a impossibilidade para realização da perícia. Os problemas com maior frequência foram aqueles relacionados ao desconhecimento dos processos pelo produtor e o alto custo para realizar os processos a campo.

Ressalta-se que grande parte das situações apresentadas foram assinaladas como valores de média a baixa frequência de ocorrência.

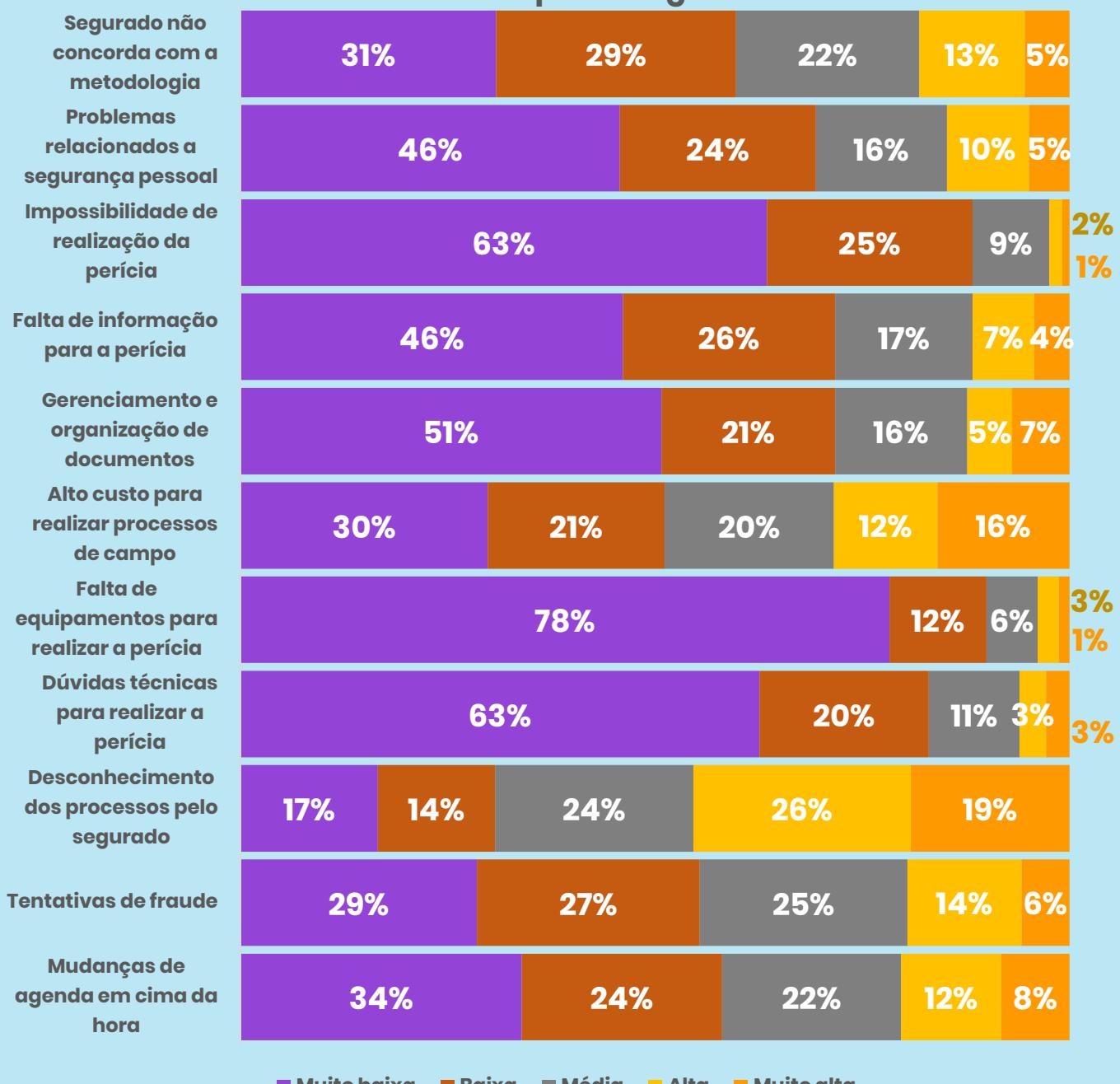
### Frequência com que o peritos precisam lidar com os desafios a campo no Proagro



Para o seguro rural, as dificuldades se mostraram semelhantes aos resultados do Proagro, com exceção ao tópico “tentativas de fraude”, mais elevada entre as classificações média e alta. Os peritos que atuam no seguro rural apresentaram frequência menor para dúvidas técnicas durante a realização das perícias, bem como para a falta de informações para realizar a perícia e para a organização de documentos.

O desconhecimento dos processos pelo segurado continuou sendo o ponto que mais traz dificuldades para a atuação do perito, que também, como observado com 40% de frequência média a muito alta, pode não concordar com a metodologia de aferição aplicada.

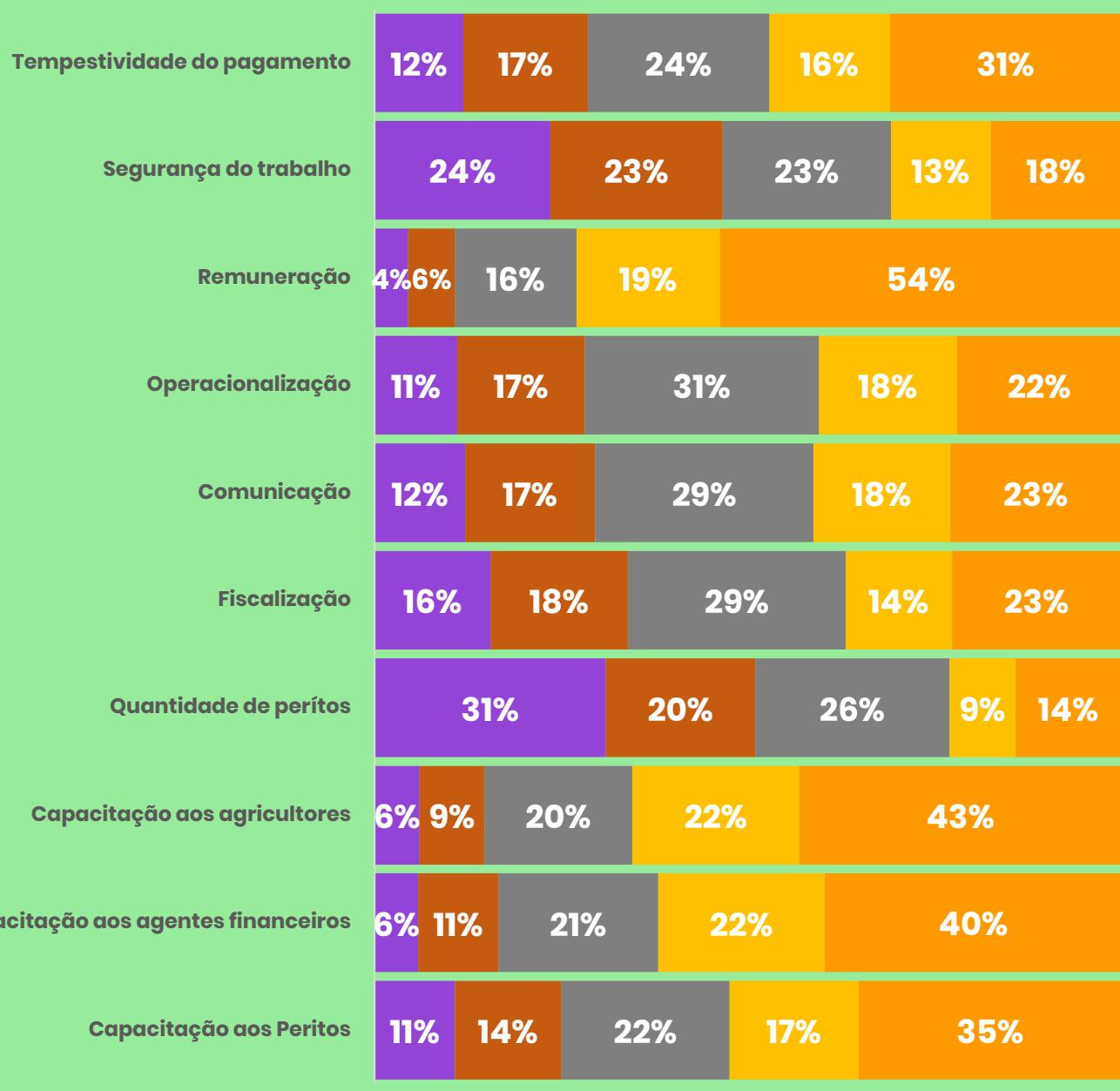
### Frequência com que o peritos precisam lidar com os desafios a campo no Seguro Rural



Quanto aos temas que deveriam ser reavaliados na estrutura do Proagro, a remuneração apareceu como destaque, seguida por temas de capacitação para os agricultores, agentes financeiros e peritos.

Os pontos de “segurança do trabalho” e “quantidade de peritos” tiveram os percentuais mais elevados de urgência muito baixa.

### Nível de urgência que os peritos acreditam que devam ser reavaliados sobre os seguintes pontos no Proagro

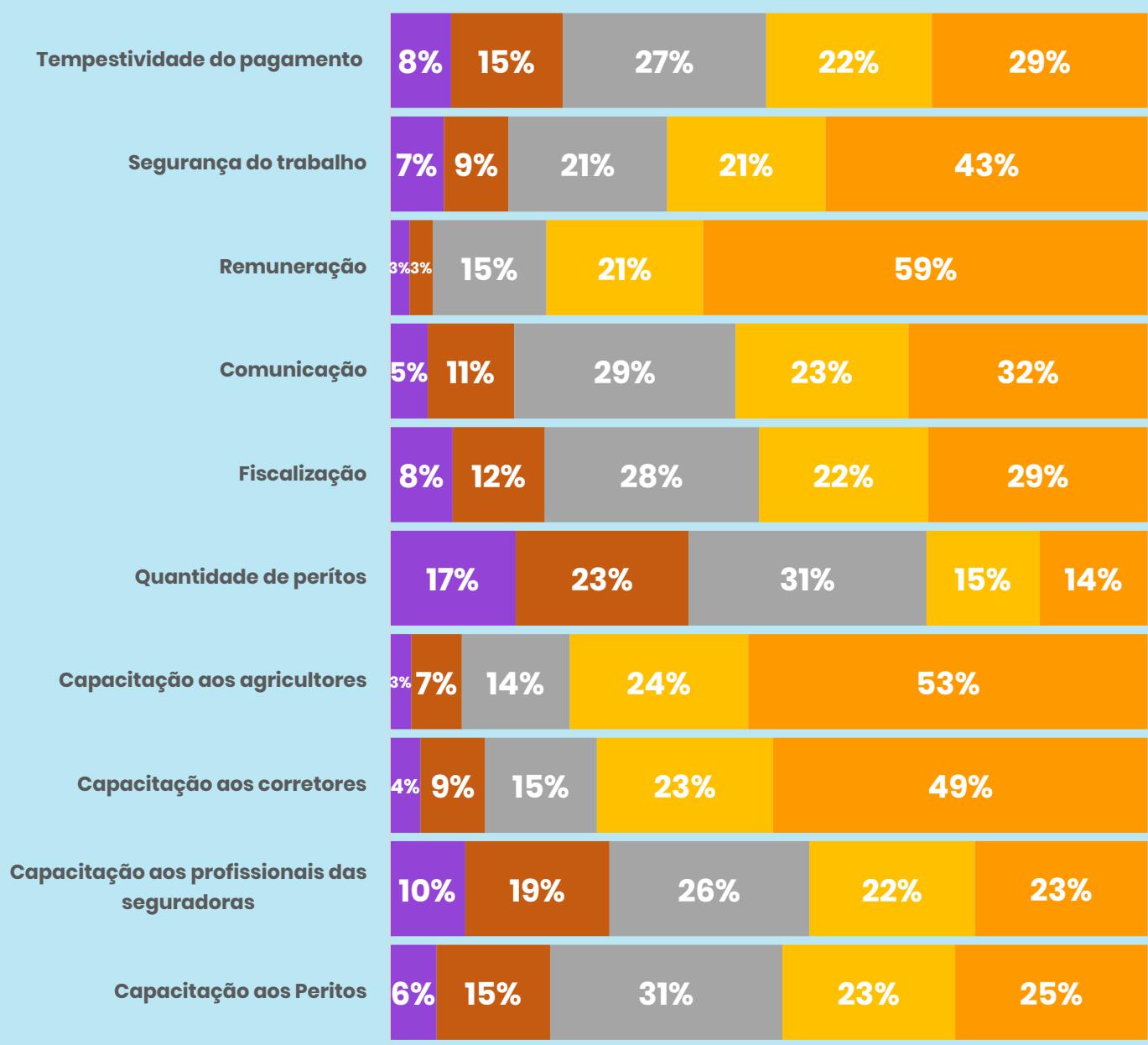


■ Muito baixa ■ Baixa ■ Média ■ Alta ■ Muito alta

No seguro rural, a remuneração seguiu como destaque, porém a capacitação para agricultores e corretores de seguro foram as colocadas como maior urgência, seguida da segurança do trabalho.

Interessante ressaltar que tanto para o Proagro como para o seguro rural, os pontos elencados apresentaram elevados percentuais de urgências médias a muito altas de reavaliação.

### Nível de urgência que os peritos acreditam que devam ser reavaliados sobre os seguintes pontos no Seguro Rural



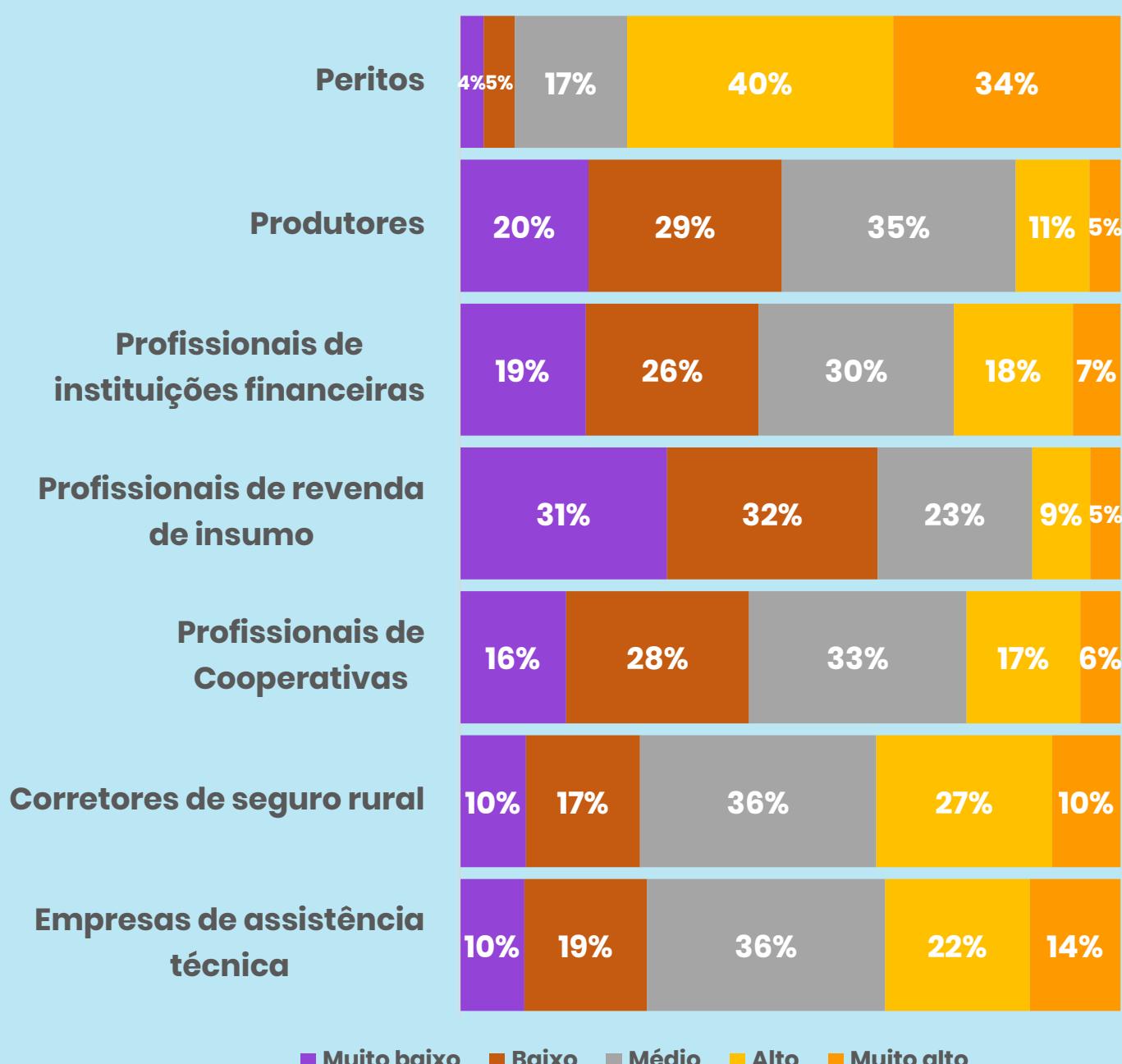
■ Muito baixa ■ Baixa ■ Média ■ Alta ■ Muito alta

No questionário, foi solicitado aos peritos que avaliassem o conhecimento dos principais participantes do mercado de seguro rural. Como resultado na visão dos participantes, os revendedores de insumo, produtores e os profissionais de instituições financeiras são os públicos que mais apresentam desconhecimento sobre o seguro.

As sinalizações para esta questão foram majoritariamente marcadas como muito baixo a médio para todas as classes, com exceção aos próprios peritos.

Na visão dos peritos, a resposta reafirma a necessidade citada da questão anterior de capacitação para os participantes da cadeia do seguro rural.

### Avaliação dos peritos quanto ao conhecimento sobre seguro rural dos principais participantes do processo

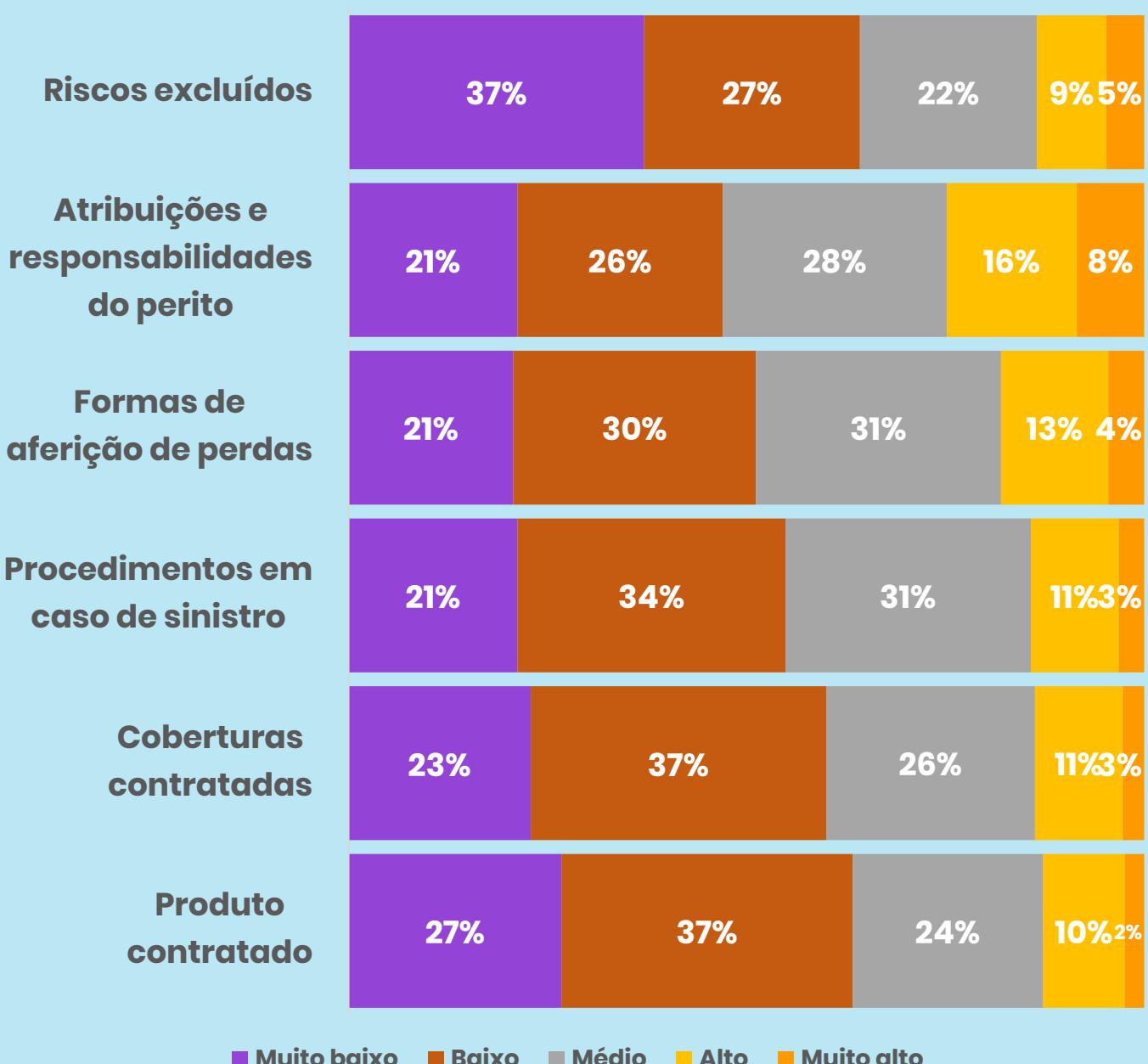


Como complemento, foi solicitado aos participantes falarem especificamente do conhecimento dos produtores sobre alguns pontos do seguro rural.

Na visão dos peritos, para todos os pontos elencados, a faixa de respostas de muito baixo a médio representou mais de 75% das respostas. O maior grupo de respostas com percentuais “muito baixo” de conhecimento foram sobre os riscos excluídos, com 37%.

A maior faixa de conhecimento alto ou muito alto foi registrada para as atribuições e responsabilidades do perito, com 24%, e para as formas de aferição das perdas, com 17%.

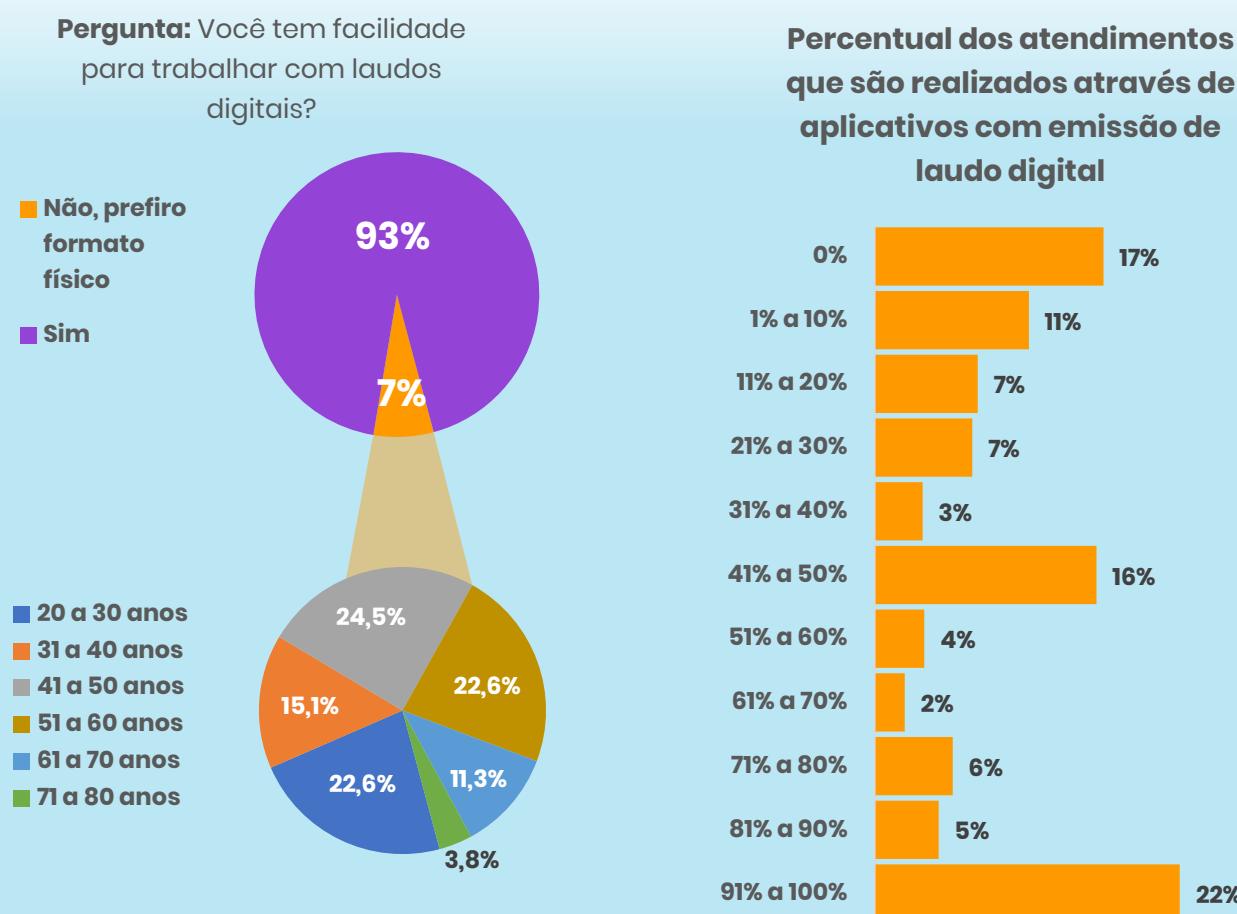
### Como você avalia o conhecimento dos produtores sobre:



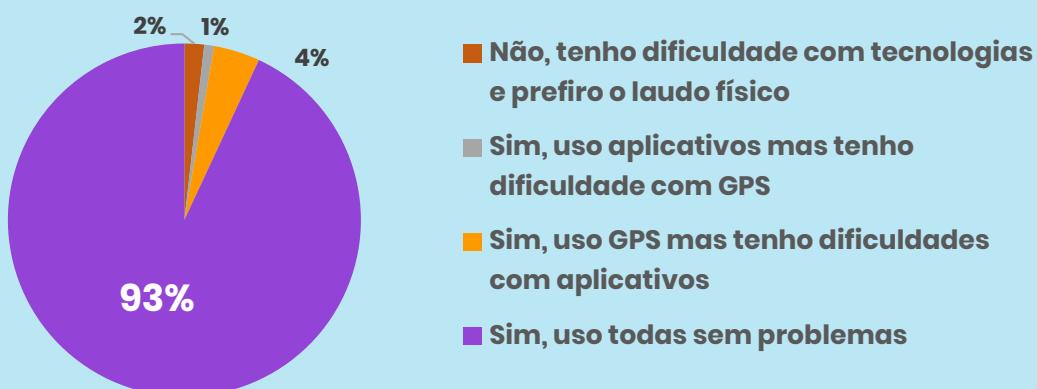
Quanto a digitização dos processos no seguro, foi questionado aos peritos sobre a facilidade para trabalhar com estas inovações. Do total de entrevistados, 93% disseram ter facilidade com laudos digitais, sendo que 7% preferem ainda o formato físico. Nestes 7%, existem representantes de todas as faixas de idade participantes da pesquisa.

No campo, a emissão de laudos digitais ainda não é frequente na atividade, tendo 17% dos respondentes ainda não realizando nenhum laudo nesse formato. Porém, em contraponto, 22% das respostas à questão utilizam laudos digitais em 91 a 100% das perícias realizadas.

Quanto a outras tecnologias como GPS, sensoriamento remoto e afins, 93% reportou utilizar todas estas tecnologias sem problemas, restando apenas 7% do público com alguma dificuldade na adaptação às inovações.



**Pergunta:** Você tem facilidade no uso de ferramentas tecnológicas (apps de medição, sensoriamento remoto e afins) de vistoria?



As respostas sobre as vistorias realizadas foram consolidadas para melhor visualização, a fim de identificar a quantidade de peritos que atuam em cada tipo de vistoria, resultando em uma situação bem dividida com a atuação dos peritos em todas as fases prévias, de monitoramento e de sinistros.

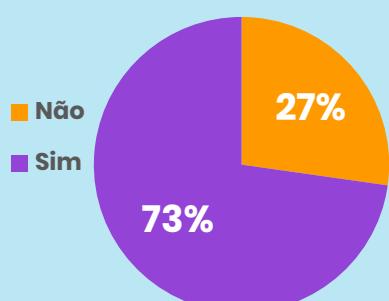
Para a pergunta realizada, 67% dos peritos relataram atuar em todas as fases, havendo uma parcela de 14% citando atuar apenas em vistorias de sinistros.

Quanto à capacitação, foi questionado se o profissional realizou alguma capacitação específica em peritagem e outra se realizou alguma capacitação em seguro rural, tendo como resposta 73% e 71%, respectivamente, sobre a participação em cursos.

**Pergunta:** Quais tipos de vistoria você realiza no seguro rural?  
(consolidado)



**Pergunta:** Realizou algum curso de capacitação para atuar como perito de seguros agrícolas?



**Pergunta:** Quais tipos de vistoria você realiza no seguro rural?  
(específico)



**Pergunta:** Realizou algum curso de capacitação em seguros agrícolas?

